



I Bienal Internacional de Joalheria Contemporânea de Portalegre

I Bienal Internacional de Joalheria Contemporânea de Portalegre

CONVIVER NA ARTE

A JOALHARIA CONTEMPORÂNEA E A PINTURA MURAL

2019



I Bienal
Internacional
de Joalheria
Contemporânea
de Portalegre

Residência Artística "Conviver na Arte"

– A Joalheria Contemporânea e a Pintura Mural"

Exposição | Exhibición

Promotores | Promotores

Câmara Municipal de Portalegre | Ayuntamiento de Portalegre
Presidente | Alcaldesa Maria Adelaide de Aguiar Marques Teixeira
Museu da Tapeçaria de Portalegre- Guy Fino
Diretora Paula Fernandes
Projeto 1234_REDE_CON
Município de Castelo Branco | Ayuntamiento de Castelo Branco
Universidad de Salamanca
Fundación Antonio Gala

Coordenação Executiva | Coordinación Ejecutiva

Paula Fernandes
Pedro Barbas
Laura Romão

Concepção | Concepción

Diana Silva
Paula Fernandes

Curadoria | Comisaria

Diana Silva

Imagem e Som | Imagen y Sonido

Ecrã Cúbico

Assessoria | Asesoría

Cristina Filipe
Paula Fernandes
Ramon Puig Cuyas

Apoio técnico | Apoyo técnico

Carolina Baert
Elsa Quintino
Helder Faria
Luís Ensinas
Maria José Afonso
Paula Fernandes
Paulo Duarte

Artistas Participantes | Artistas participantes

Ana Albuquerque, Alice Floriano, Carolina Ladeira, Catarina Silva, David Pontes, Diana Silva, Dulce Ferraz, Estefânia R. de Almeida, Enrico Franchi, Elena Larrén, Fabricio Aquafresca, Fausto Maria Franchi, Inês Nunes, Jorge Manilla, Kathi Menzinger, Lúcia Abdenur, Manuel Vilhena, Manuela de Sousa, Marília Maria Mira, Marta Costa Reis, Nininha Guimarães dos Santos, Pedro Sequeira, Rui Silva, Sílvia Felix Trindade, Sónia Brum, Sónia Graça, Sunhi Jaeger, Tabea Reulecke, Ted Noten, Teresa Milheiro, Ulrich Reithofer

Comunicação | Comunicación

Gabinete de Comunicação e Imagem da Câmara
Municipal de Portalegre | Gabinete de Comunicación
del Ayuntamiento
PIN-Associação Portuguesa de Joalharia
Contemporânea
umbigo magazine

Produção e Montagem | Postproducción

Ana Henriques Delgado
Diana Silva
Câmara Municipal de Portalegre | Ayuntamiento de
Portalegre
Helder Faria
Madalena Meireles
Paula Fernandes
Paulo Duarte

Design Gráfico | Diseño gráfico

Veludo Azul, Lda

Professores das Residências | Maestros en Residencias

Diana Silva
Lídia Toga

Residentes de Joalharia | Residentes de Joyería

Celia Ferrandez
Gema Trueba
Helena Arguelles
Iván Feliz Huerga
Mariana Silva
Ricardo Nunez

Residentes de Pintura Mural | Residentes de Mural

Estela Solis
Ines Riesgo
Juan Vazquez
Mar Blanco
Rodrigo Sanches
Sofia Murciego

Parceiros | Socios

Ar.Co - Centro de Artes & Comunicação Visual
Biblioteca Municipal de Portalegre
Fundação Robinson
Galeria de Exposições Temporárias do Castelo
Manufatura de Tapeçaria de Portalegre
Museu da Tapeçaria de Portalegre - Guy Fino
PIN Associação de Joalharia Contemporânea

Catálogo | Catálogo

Edição | Edición

Câmara Municipal de Portalegre (CMP)|

Curadoria | Comisaria

Diana Silva

Textos | Textos

Cristina Filipe

Diana Silva

Elena Larrén

Maria Adelaide de Aguiar Marques Teixeira

Fotografia | Fotografía

Raul Ladeira

Design gráfico | Diseño gráfico

Veludo Azul, Lda

Traduções | Traducción

Ana Campos

Ana Henriques Delgado

Cofinanciamento | Cofinanciación



Agradecimentos | Agradecimentos

Ar.Co Centro de Artes & Comunicação Visual

Câmara Municipal de Portalegre (CMP)

Fundação Robinson

Manufatura de Tapeçaria de Portalegre

PIN Associação de Joalharia Contemporânea





Tapeçaria «Newton», de Jorge Martins. Museu da Tapeçaria de Portalegre Guy-Fino

Joalharia Contemporânea em Portalegre

Joyería Contemporánea en Portalegre

A relação de Portalegre com a Arte é, desde há muito, próxima, intrincada e polifacetada. Na contemporaneidade, tem a sua máxima expressão na Tapeçaria, irrepetível e genuinamente nacional, considerada a técnica mais perfeita do mundo. Mas embora a Tapeçaria de Portalegre seja "a Arte" que continua a projetar o nosso nome no mundo, não é a única.

Por esse motivo, há mais de um ano, convidámos alguns joalheiros nacionais e estrangeiros para visitar e conhecer a cidade, na tentativa de dar a conhecer o nosso território e as suas potencialidades, para os desafiar a trabalhar connosco num projeto maior, a criação de uma Bienal de Joalharia Contemporânea, inspirada nos nossos espaços patrimoniais de referência.

Este evento seria incluído na estratégia cultural e no calendário de eventos para o concelho, prosseguindo a prática de formar e desenvolver públicos no Interior, através do reforço da oferta de qualidade em geografias cada vez mais abrangentes e excêntricas.

Colocámos o enfoque no Espaço Robinson e no Museu da Tapeçaria de Portalegre – Guy Fino, espaços de criação e contemplação, estudo e investigação, desenvolvimento e internacionalização por excelência e referências de Portalegre pelo mundo inteiro.

La relación de Portalegre con el arte ha sido estrecha, intrincada y multifacética. En los tiempos contemporáneos, tiene su máxima expresión en el tapiz, irrepetible y genuinamente nacional, con la considerada como la técnica más perfecta del mundo. Pero aunque Portalegre Tapestry es "el Arte" que continúa proyectando nuestro nombre en el mundo, no es el único.

Por esta razón, hace más de un año, invitamos a algunos joyeros nacionales y extranjeros a visitar y conocer la ciudad, en un intento de dar a conocer nuestro territorio y su potencial, para desafiarlos a trabajar con nosotros en un proyecto más grande, la creación de la Bienal de joyería contemporánea, inspirada en nuestros espacios patrimoniales de referencia.

Este evento se incluiría en la estrategia cultural y en el calendario de eventos para el municipio, continuando la práctica de formar y desarrollar audiencias en el Interior, a través del refuerzo de la oferta de calidad en geografías cada vez más completas y excéntricas.

Nos centramos en el Espacio Robinson y en el Museo de Tapices de Portalegre - Guy Fino, espacios de creación y contemplación, estudio e investigación, desarrollo e internacionalización por excelencia y referencias de Portalegre en todo el mundo.

Fundada por ingleses em meados do século XIX, a Fábrica Robinson teve, desde a primeira hora, esta vocação transnacional, bebendo da melhor matéria-prima local e transformando-a em produtos de valor acrescentado. Depois da deslocalização da fábrica para a Zona Industrial, o Espaço Robinson tem sido habitado por músicos, fotógrafos, pintores, escultores, bailarinos, escritores e outros artesãos.

Também o Museu da Tapeçaria desde cedo se rendeu à mestria de pintores e artistas contemporâneos, de craveira nacional e internacional, convidando os grandes nomes do panorama artístico a visitar a Manufatura e a instalar-se em Portalegre, para conhecer e acompanhar os trabalhos das tecedeiras.

Mais recentemente, já em setembro de 2019, pudemos dar continuidade a este contacto de fundo na área da Joalharia Contemporânea, com a realização de uma residência artística para jovens criativos da Península Ibérica, ao abrigo do Projeto 1234REDES_CON, integrado numa candidatura ao programa transfronteiriço INTERREG V-A.

Mas nesta edição do "Conviver na Arte – A Joalharia Contemporânea e a Pintura Mural", o nosso desígnio foi bastante claro, porque quisemos fomentar e incrementar diferentes expressões artísticas e contribuir para o nascimento de uma dinâmica colaborativa no que toca à formação e criação artística, em regiões com baixa densidade populacional, na expectativa de, a prazo, conseguirmos criar postos de trabalho, atrair e fixar massa crítica na região.

Fundada por los ingleses a mediados del siglo XIX, Fábrica Robinson tuvo, desde el primer momento, esa vocación transnacional, bebiendo de la mejor materia prima local y transformándola en productos de valor añadido. Después de la reubicación de la fábrica en la Zona Industrial, el Espacio Robinson ha sido habitado por músicos, fotógrafos, pintores, escultores, bailarines, escritores y otros artistas.

El Museo del Tapiz también se rindió al dominio de pintores y artistas contemporáneos, de calibre nacional e internacional, invitando a los grandes nombres del panorama artístico a visitar la Manufatura y establecerse en Portalegre, para conocer y acompañar las obras de los tejedores. .

Más recientemente, en septiembre de 2019, pudimos continuar este contacto de fondo en el área de la Joyería contemporánea, con una residencia artística para jóvenes creativos de la Península Ibérica, bajo el Proyecto 1234REDES_CON, integrado en una aplicación del programa transfronterizo INTERREG VAMOS.

Pero en esta edición de "Conviver na Arte – Joyería contemporánea y pintura mural", nuestro propósito era muy claro, porque queríamos fomentar y mejorar diferentes expresiones artísticas y contribuir a la creación de una dinámica colaborativa en términos de capacitación y creación artística. , en regiones con baja densidad de población, con la expectativa de que, a largo plazo, seremos capaces de crear empleos, atraer y establecer una masa crítica en la región.

Assim, juntámos em Portalegre artistas consagrados com as nossas jovens promessas, nas conferências que organizámos por ocasião da realização da I Bienal de Joalharia Contemporânea, mas também nas exposições patentes no Castelo, na Núcleo Museológico da Igreja de S. Francisco e no Museu da Tapeçaria de Portalegre – Guy Fino.

Se a cortiça e as tapeçarias foram formas de levar Portalegre e a cultura portuguesa para o mundo inteiro, a pretexto da Joalharia Contemporânea trouxemos ao Norte Alentejo artistas, investigadores, colecionadores, joalheiros e académicos, numa dinâmica estética de duplo sentido que enriquece sempre ambas as partes.

É esta pluralidade de abordagens que nos permitimos salientar, pelos estímulos que representam para os criadores e enquanto formas de criação, mas também com este cariz identitário, que parte de símbolos e representações locais para afirmar os laços de pertença de toda uma comunidade, reforçando as suas idiossincrasias, e que exporta esta estética tão singular para dimensões mais globais. Por um lado, permite-nos, de facto, "Conviver na Arte", dando a conhecer técnicas, abordagens, peças e fomentar a troca de experiências, alargando a área de influência das redes de sinergias, gerando dinâmicas com repercussões ao nível da valorização do território, combinando o desenvolvimento sustentável dos recursos da região, criando novas e renovadas cadeias de valor.

Así, en Portalegre reunimos a artistas de renombre con nuestras jóvenes promesas, en las conferencias que organizamos con motivo de la 1a Bienal de Joyería Contemporánea, pero también en las exposiciones en el Castillo, en el Centro del Museo de la Iglesia de San Francisco y en el Museo de Tapices de Portalegre - Guy Fino.

Si el corcho y los tapices eran formas de llevar la cultura portuguesa y Portalegre a todo el mundo, bajo la apariencia de la joyería contemporánea, trajimos artistas, investigadores, coleccionistas, joyeros y académicos al norte de Alentejo, en una dinámica estética de doble filo que siempre enriquece a ambas partes.

Es esta pluralidad de enfoques lo que nos permitimos destacar, gracias a los estímulos que representan para los creadores y como formas de creación, pero también con este carácter de identidad, que parte de símbolos y representaciones locales para afirmar los lazos de pertenencia a una comunidad entera, reforzando sus idiosincrasias, y eso exporta esta estética única a dimensiones más globales. Por un lado, nos permite, de hecho, "Vivir juntos en el arte", dando a conocer técnicas, enfoques, piezas, promoviendo el intercambio de experiencias, expandiendo el área de influencia de las redes de sinergias, generando dinámicas con repercusiones en términos de valorización del territorio, combinando el desarrollo sostenible de los recursos de la región, creando nuevas y renovadas cadenas de valor.

Maria Adelaide de Aguiar Marques Teixeira

Presidente da Câmara Municipal de Portalegre / Alcaldesa del Ayuntamiento de Portalegre



Centro histórico da cidade de Portalegre, visto da Estrada da Serra

Em jeito de apresentação

Tudo começou quando me mudei de Sintra para Portalegre. Visitei os museus da cidade e apaixonei-me pelo da Manufatura de Tapeçarias, cuja história é particularmente interessante, também pelo facto de ter atraído, desde há muito, artistas nacionais e internacionais que desejaram trabalhar em cooperação com as suas brilhantes artesãs.

Portalegre e os seus arredores inspiraram-me graças aos vastos céus que daqui mais amplamente se contemplam, aos ares lavados que nos deixam respirar com outra sofreguidão, ao ritmo mais calmo da vida que aqui se vive e se torna uma benesse, e inclusive a isto – hoje um luxo – de podermos palmilhar a pé uma cidade como quem está em casa.

Os palacetes que nela permanecem ou as ruínas do que foi o seu castelo são apenas uma parte do que nesta urbe pode chamar a atenção, a par das suas antigas ruelas ou da brancura das casas emolduradas pelos fortes matizes alentejanos. É bom sentirmos o passado nas nossas pegadas do presente. Na Fábrica Robinson, património da história industrial, é isso que transparece, sentindo-se por fora e por dentro das suas paredes a alma das pessoas que lá laboraram.

A modo de presentación

Todo comenzó cuando me mudé de Sintra a Portalegre. Visité los museos de la ciudad y me enamoré de la Manufatura de Tapicería de Portalegre, cuya historia es particularmente interesante, también porque ha atraído durante mucho tiempo a artistas nacionales e internacionales que deseaban trabajar en cooperación con sus brillantes artesanos.

Portalegre y sus alrededores me han inspirado gracias a los vastos cielos que más se contemplan aquí, el aire limpio que nos permite respirar con otro anhelo, al ritmo más tranquilo de la vida que aquí se vive y que se convierte en una bendición, e incluso para esto - hoy todo un lujo - que podamos pasear por una ciudad como en casa.

Los palacios que quedan en él o las ruinas de lo que alguna vez fué su castillo son solo una parte de lo que puede llamar la atención en esta ciudad, junto con sus viejos callejones o la blancura de las casas enmarcadas por las fuertes sombras de Alentejo. Es bueno sentir el pasado en nuestros pasos actuales. En la fábrica Robinson, una herencia de la historia industrial, esto es lo que sucede, sintiendo el alma de las personas que trabajaron allí fuera y dentro de sus paredes.

Depois dessa imersão na cidade e na paisagem natural que a rodeia, a ideia de organizarmos aqui uma bienal de joalheria contemporânea surgiu espontaneamente, em conversa com o meu amigo e colega Pedro Sequeira, num fim-de-semana em que, por um aparente simples acaso, nos encontramos em Lisboa – aparente, porque nunca o acaso é fortuito.

Contactei então as minhas mestras, os meus mestres, professoras e professores, colegas de estudos e colegas de trabalho, para fazerem parte das exposições, das palestras e também da organização. Essa escolha centrou-se muito em mostrarmos o essencial da joalheria contemporânea que hoje se pratica. Como se trata de um início, dos primeiros passos, desejei mostrar nestas exposições um pouco de cada estilo, perscrutando os vários anos, a diferença de escolas e percursos. Embora possamos também, ao comparar alunos da mesma escola e da mesma época, constatar que todos têm uma maneira muito própria de fazer joalheria – sendo essa a joalheria contemporânea, a que é feita com a alma.

Os materiais usados são diversos, e é nisso que a joalheria contemporânea difere da convencional. Podemos recorrer ainda ao ouro e à prata, mas o leque dos materiais utilizados é bastante maior, vendo-se os joalheiros e joalheiras inspirados por sementes, cabelos, madeira, chifres, látex, algodão, papel, seda ou plástico.

Después de esta inmersión en la ciudad y el paisaje natural circundante, la idea de organizar una bienal de joyería contemporánea aquí surgió espontáneamente, en conversación con mi amigo y colega Pedro Sequeira, en un fin de semana cuando, por un aparente simple caso, nos encontramos en Lisboa, aparente, porque el acaso nunca es fortuito.

Luego contacté a mis maestros, profesores, colegas de estudio y compañeros de trabajo, para que formaran parte de las exposiciones, las conferencias y también la organización. Esta elección se centró en mostrar la esencia de la joyería contemporánea que se practica hoy en día. Como es un comienzo, los primeros pasos, quería mostrar en estas exposiciones un poco de cada estilo, mirando los diferentes años, la diferencia de las escuelas y los caminos. Aunque también podemos, cuando comparamos estudiantes de la misma escuela y al mismo tiempo, descubrimos que cada uno tiene su propia forma de hacer joyas - esto es la joyería contemporánea, la joyería que se hace con el alma.

Los materiales utilizados son diversos, y aquí es donde la joyería contemporánea difiere de la joyería convencional. Todavía podemos usar oro y plata, pero la gama de materiales utilizados es mucho mayor, con joyeros inspirados en semillas, cabello, madera, cuernos, látex, algodón, papel, seda o plástico.

Para mim, as iniciativas que me levaram a contactar, comunicar, escolher e organizar constituíram uma grande e enriquecedora aprendizagem. Voltar a ver-me ligada a amigas e amigos que fiz ao longo da vida profissional é uma experiência revigorante. Foi com enorme prazer que concebi, ajudei a criar e realizei a curadoria desta primeira Bienal Internacional de Joalheria Contemporânea em Portalegre. Uma bienal que é não só inédita nesta cidade, mas também em Portugal.

Desde já, a minha aspiração é que na próxima bienal possamos trazer a Portalegre trabalhos de mais artistas nacionais e internacionais, assim como trabalhos de outras escolas e universidades.

Para mí, las iniciativas que me han llevado a contactar, comunicar, elegir y organizar han constituído un gran y enriquecedor aprendizaje. Ponerme en contacto con amigos y amigas que he hecho a lo largo de mi vida laboral es una experiencia estimulante. Con gran placer concebí, ayudé a crear y realizar el comisariado de esta primera Bienal Internacional de Joyería Contemporánea en Portalegre. Una Bienal que no solo es innovadora en esta ciudad, sino también en Portugal.

Desde luego, mi aspiración es que en la próxima Bienal podamos traer a Portalegre obras de más artistas nacionales e internacionales, así como obras de otras escuelas y universidades.

Diana Silva
Curadora / Comisaria



Prensas para cortiça. Antiga Fábrica Robinson. Fundação Robison

The creative process of 21st century jewelry

The creative process is an intimate moment. A moment of observation, search, criticism, contradiction and chaos, like an instant where everything and nothing alternate. A constant work of trial and error, which defines the successes and moves towards materialization.

It arises from the search for answers, from the need to explore a new way of looking and whose sole purpose is to express, reach people, move them and move them to new realities, where everything is possible. This alchemy is born from the reflection between what I feel and how I express it, implicitly implies the need for everything to be in perfect harmony.

I am guided by the involuntary passion to contribute to a change, to breathe life into ideas by creating solutions that take advantage of and combine the resources that we have in an unexpected, motivating and original way, maintaining a visual tension. Always committed to the search for connections between the body, the object and the senses, and in constant analysis with the environment that surrounds us, maintaining responsibility as the standard with discipline.

El proceso creativo de la joyería del siglo XXI

El proceso creativo es un momento íntimo. Un momento de observación, de búsqueda, de crítica, de contradicción y caos, como un instante donde se alternan el todo y la nada. Un trabajo constante de prueba y error, que delimita los aciertos y avanza hacia la materialización.

Surge de la búsqueda de respuestas, de la necesidad de explorar una nueva manera de mirar y cuya única finalidad es expresar, llegar a las personas, emocionarlas y trasladarlas a nuevas realidades, donde todo es posible. Esta alquimia nace de la reflexión entre lo que siento y cómo lo expreso, lleva implícita la necesidad de que todo esté en perfecta armonía.

Me guío por la pasión involuntaria de contribuir a un cambio, de infundir vida a las ideas creando soluciones que aprovechen y combinen los recursos que tenemos de una forma inesperada, motivadora y original, manteniendo una tensión visual. Siempre comprometida con la búsqueda de conexiones entre el cuerpo, el objeto y los sentidos, y en constante análisis con el entorno que nos rodea, manteniendo como estandarte la responsabilidad con la disciplina.

I materialize it through hard and rigorous work, assuming the freshness of the risk, looking for the unknown, trying to get away and imagining other perspectives, learning from mistakes and accepting them as an important part of the process; everything makes sense and all the pieces of the puzzle, concept, Shape and materials fit perfectly. The union between emotion, passion, and technique must cross the barrier of the rational. Silently transport to the center of our essence, to a world of colors, textures, volume and in harmony of an honest feeling.

Contemporary jewelry goes beyond a complement or a piece made of precious materials, it is transformative culture. We create three-dimensional objects designed for the body, from passion and absolute freedom of search and experimentation. We merge traditional trades and techniques with more innovative ones, we use materials and techniques that are not typical in traditional jewelry with the commitment to communicate and make jewelry feel.

For all these reasons, our creative process must be committed to reflection, to the avant-garde that Contemporary Jewelry lives, because we must consider ourselves a piece in the construction of the future of Art.

Lo materializo mediante el trabajo arduo y riguroso, asumiendo la frescura del riesgo, buscando lo desconocido, intentando alejarme e imaginar otras perspectivas, aprendiendo de la equivocación y aceptándola como parte importante del proceso, todo cobra sentido y todas las piezas del puzle, concepto, forma y materiales encajan a la perfección. La unión entre la emoción, la pasión y la técnica debe traspasar la barrera de lo racional. Transportar en silencio al centro de nuestra esencia, a un mundo de colores, texturas, volumen y en armonía de un sentir honesto.

La joyería contemporánea va más allá de un complemento o una pieza hecha de materiales preciosos, es cultura transformadora. Creamos objetos tridimensionales pensados para el cuerpo desde la pasión y la libertad absoluta de búsqueda y experimentación. Fusionamos oficios y técnicas tradicionales con otras más innovadoras, utilizamos materiales y técnicas que no son propios de la joyería tradicional con el compromiso de comunicar y hacer sentir la joyería.

Por todo ello, nuestro proceso creativo debe estar comprometido con la reflexión, con la vanguardia que vive la Joyería Contemporánea, porque debemos considerarnos una pieza más en la construcción del futuro del Arte.

Elena Larrén García



O Castelo de Portalegre

Iª Bienal Internacional de Joalharía Contemporânea de Portalegre.
Um projeto a continuar.

Iª Bienal Internacional de Joyería Contemporânea
de Portalegre. Un proyecto abierto.

A primeira edição da Bienal Internacional de Joalharía Contemporânea de Portalegre emerge num ano de especial dinâmica programática em torno desta disciplina, nomeadamente o lançamento do primeiro livro sobre a história da joalharía contemporânea em Portugal, de que sou autora, lançado uma semana antes da inauguração desta Bienal e a apresentar aqui como parte integrante da sua intensa e diversificada programação.

Com a curadoria da artista Diana Silva e a coordenação da Câmara Municipal de Portalegre, a PIN – Associação Portuguesa de Joalharía Contemporânea acreditou neste projeto desde o surgimento da ideia e apoiou na implementação e na divulgação. A Bienal propõe dias intensos e frutíferos de encontros, debates, performances, workshops e projetos expositivos desenvolvidos especificamente para este contexto, em Portalegre. Tem como principal objetivo estabelecer sinergias entre a joalharía contemporânea e a história e cultura desta cidade, dando continuidade à prática de convidar artistas contemporâneos a trabalhar com o legado artístico que Portalegre oferece, contribuindo para a descentralização das artes e atraindo novos visitantes ao interior de Portugal (que tende exponencialmente a desertificar-se).

La primera edición de la Bienal Internacional de Joyería Contemporânea de Portalegre emerge en un año de especial dinámica programática en torno de esta disciplina coincidiendo con la publicación del primeiro libro sobre la historia de la joyería contemporânea en Portugal, del cual soy la autora. El libro apareció justo una semana antes de la inauguración de la Bienal y fue presentado como parte integrante de la intensa y diversa programación.

La Bienal ha sido curada por la artista Diana Silva y coordinada por la Câmara Municipal de Portalegre, conjuntamente con PIN – Associação Portuguesa de Joalharía Contemporânea [Asociación Portuguesa de Joyería Contemporânea], que han creído en este proyecto desde el surgimiento de la idea y han apoyado su implementación y divulgación. La Bienal ha propuesto días intensos con frutíferos encuentros, debates, performances, talleres y proyectos expositivos concebidos especialmente para este contexto, en Portalegre. Tiene como principal objetivo establecer sinergias entre la joyería contemporânea y la historia y la cultura de esta ciudad, dando continuidad a la práctica de invitar artistas contemporâneos para trabajar con el legado artístico que Portalegre ofrece, contribuyendo a la descentralización de las artes y atrayendo nuevos

Diana Silva estudou joalheria no Ar.Co, em Lisboa, e refere que a ideia surgiu quando se mudou para Portalegre – contrariando o movimento inverso que se vem notando há já algumas décadas – e se apaixonou pela Manufatura de Tapeçarias e pelo facto de esta «ter atraído, desde há muito, artistas nacionais e internacionais que desejam trabalhar em cooperação com as suas brilhantes artesãs». Refere ainda que «depois dessa imersão na cidade e na paisagem natural que a rodeia, a ideia de organizar uma bienal de joalheria contemporânea surgiu espontaneamente».

Da programação destacam-se as duas exposições de joalheria contemporânea em diálogo com o Museu da Tapeçaria de Portalegre – Guy Fino e com a Fábrica Robinson, no Espaço Robinson, Núcleo Museológico da Igreja do Convento de São Francisco. O rigor expositivo e a qualidade dos projetos, desenvolvidos especificamente para estas duas exposições, impressiona. Nelas participam artistas nacionais e internacionais, de diferentes gerações e formações, que de um modo comprometido realizaram peças para o contexto. Pontualmente, alguns dos artistas optaram por eleger obras já existentes – as quais estabelecem uma relação com o lugar e o tema. Em múltiplas vertentes, as peças apresentadas dão a conhecer a Portalegre o estado da joalheria contemporânea e ajudam a traçar a sua história, complementando, em parte, o livro recentemente lançado.

O departamento de joalheria do Ar.Co, figura central nas fortes transformações que esta

visitantes al interior de Portugal. (Que tiende exponencialmente a desertificarse)

Diana Silva estudió joyería en AR.CO, en Lisboa, y explica que la idea surgió cuando se trasladó para vivir en Portalegre, en contra del movimiento inverso que estamos viendo desde hace décadas, y se enamoró de la Manufatura de Tapices, y por el hecho de que han atraído a muchos artistas nacionales e internacionales que desean trabajar en cooperación con las virtuosas y brillantes artesanas. Explica también que "después de esa inmersión en la ciudad y en el paisaje natural que la rodea, la idea de organizar una bienal de joyería contemporánea surgió espontáneamente".

De la programa se destacan las dos exposiciones de joyería contemporánea en dialogo con el Museo de la Tapicería de Portalegre, Guy Fino y con la Fabrica Robinson, en el Espacio Robinson, Núcleo Museológico de la Iglesia del Convento de San Francisco. El rigor expositivo y la calidad de los proyectos que han sido desarrollados específicamente para estas dos exposiciones impresionantes. En ellas han participado artistas nacionales e internacionales de diferentes generaciones y formaciones, que se han comprometido con la realización de obras para este contexto. Puntualmente, algunos artistas optaron por obras ya existentes, las cuales establecen una relación con el lugar y el tema. En múltiples vertientes, las piezas presentadas dan a conocer en Portalegre el estado de la joyería contemporánea y ayudan a trazar su historia, complementando, en parte el libro recientemente publicado.

disciplina sofreu nas décadas de 1970 e 1980, integra uma outra exposição que decorre na Torre de Menagem do Castelo com os trabalhos resultantes de um workshop realizado com os alunos de joalheria, centrado igualmente no diálogo com o processo da manufatura das tapeçarias. Paralelamente, nesta exposição são apresentadas joias realizadas pelos alunos da Universidade de Artes de Salamanca durante o workshop orientado por Diana Silva, no âmbito do programa Conviver na Arte – A Joalheria Contemporânea e a Pintura Mural, em Portalegre.

Deseja-se que esta Bienal continue a sublinhar a importância de descentralizar os núcleos artísticos, atraindo mais e diversos visitantes a Portalegre. A PIN tudo fará para apoiar e ampliar este projeto, uma vez que se torna vital que a programação em torno desta disciplina seja contínua e de conquista de um lugar que defenda a preservação, estudo, disseminação e institucionalização do seu legado.

El Departamento de Joyería de AR.CO., figura central en las fuertes transformaciones que esta disciplina sufrió en las décadas de 1970 y 1980, presentó otra exposición que se instaló en la Torre de Menagem do Castelo, con los trabajos resultantes de un workshop realizado con los alumnos de joyería, centrado igualmente en el dialogo con el proceso y manufatura de los tapicerías. Paralelamente a esta exposición son presentadas joyas realizadas por los alumnos de la Universidad de Salamanca durante el workshop que dirigió Diana Silva, dentro del programa Conviver na Arte – A Joalheria Contemporânea e a Pintura Mural, en Portalegre.

Deseamos que esta Bienal continue a destacar la importancia de descentralizar los centros artísticos, atrayendo mas y mas diversos visitantes a Portalegre. La PIN hará todo para apoyar y ampliar este proyecto, ya que es de vital importancia que una programación entorno a esta disciplina sea continuada y que conquiste su lugar para defender la preservación, el estudio, la diseminación y la institucionalización de su legado.

Cristina Filipe

Setembro 2019 / Setiembre 2019



Tear. Manufatura de Tapeçaria de Portalegre



Museu da Tapeçaria de Portalegre - Guy Fino

EXPOSIÇÃO
EXPOSICIÓN
«O Ponto e o Pixel»

JOALHEIROS
JOYEIROS

Museu da Tapeçaria de Portalegre – GuY Fino

ALICE FLORIANO

"Abstração.

Me encontrava nesta temática, em um projeto paralelo, ao ser convidada para esta exposição.

À distância, selecionei a obra que mais me havia tocado.

Decidi não investigá-la.

Percorri conceitos, técnicas e materiais distintos, e eis que finalizo o meu trabalho.

Após concluído, fui pesquisar Lourdes de Castro.

Fiquei perplexa, quase desisti.

Sem querer, me aproximei do caminho dela.

Me apropriei da matéria, e das memórias que outrora pertenceram a outra pessoa.

E novamente, cheguei ao meu ponto de partida.

Abstração."

«Abstracción.

Estaba en este tema, en un proyecto paralelo, para ser invitado a esta exposición.

A lo lejos, seleccioné el trabajo que más me conmovió.

Decidí no investigarla.

Revisé diferentes conceptos, técnicas y materiales, y aquí terminó mi trabajo.

Una vez completado, fui a investigar a Lourdes de Castro.

Estaba perpleja, casi he desistido.

Sin querer, me acerqué a su camino.

Tomé posesión del material y los recuerdos que alguna vez pertenecieron a otra persona.

Y nuevamente, llegué a mi punto de partida.

Abstracción ".



EU NÃO CONHEÇO OS TEUS
AMIGOS, 2019
Colares / Collares
Acrílico espelhado e fio de algodão
19 X 13 X 0,4 cm; 24 X 16 X 0,4 cm;
14,5 X 17 X 0,4 cm; 25 X 10,5 X 0,4 cm

ANA ALBUQUERQUE

"desenhar é levar uma linha para passear"
Paul Klee

desenhar uma linha é levar um ponto a passear

A construção de ponto por ponto, nas tapeçarias, estabelece um paralelo, como cada um, anonimamente contribui para o bem colectivo. Tal como nas linhas que se entrelaçam, cada nó faz parte da tapeçaria e cada elemento por menor que seja não deve descurado. I Care , é um colar feito em ouro e têxtil, fio de ouro e fio de linha. O ouro como valor moeda universal, toque de 800, amarelo, permite a sua conversão em qualquer parte do mundo.

I Care, é um manifesto, de reconhecimento por todos os que trabalham anonimamente para um bem comum, muitas vezes contra os valores instituídos. É uma joia para ser oferecida por um grupo, a alguém com estas características. O reconhecimento de cada indivíduo como ser humano único, tem vindo por vezes na prática e erroneamente, a minimizar a noção de pertença, de ligação, que nos permite viver em equilíbrio.

(o fio de ouro despojado, feito de um modo básico, puxado em fieira tradicional, torna-se próximo dos primeiros entesouramentos, que chegaram até nós pelas tradicionais pulseiras lisas, "escravas". A sua forma em colar, dobrado e amachucado do uso, en-rolado por linhas soltas, descontextualiza e dificulta o reconhecimento do material)

«dibujar es tomar una línea para caminar»
Paul Klee

dibujar una línea es tomar un punto para caminar

La construcción punto por punto en tapices dibuja un paralelo, ya que cada uno contribuye anónimamente al bien colectivo. Al igual que en las líneas entrelazadas, cada nudo es parte del tapiz y cada elemento, por pequeño que sea, no debe ser descuidado. Me importa, es un collar hecho de oro y textil, hilo de oro e hilo. El oro como valor de moneda universal, anillo de 800, amarillo, permite su conversión en cualquier parte del mundo.

I Care es un manifiesto de reconocimiento de todos los que trabajan de forma anónima por un bien común, a menudo en contra de los valores establecidos. Es una joya para ser ofrecida por un grupo a alguien con estas características. El reconocimiento de cada individuo como un ser humano único a veces, en la práctica y erróneamente, minimiza la noción de pertenencia, de conexión, lo que nos permite vivir en equilibrio.

(el hilo de oro despojado, hecho de manera básica, tirado en hilatura tradicional, se acerca a las primeras vallas, que nos llegaron a través de las tradicionales pulseras "esclavas". , envuelto por líneas sueltas, descontextualiza y dificulta el reconocimiento del material)



I CARE, 2010
Colar / Collar
Ouro amarelo 800 e linhas
Oro amarillo 800 e hilos
30 X 06 X 20 cm

CAROLINA LADEIRA

Dois milímetros é a medida do meticoloso "ponto único" de Portalegre, reconhecido como referência na confecção das suas tapeçarias.

Cravadas em prata, as duas safiras conferem "o ponto único" de Portalegre à jóia.

O ponto, elemento mais simples da linguagem visual é enaltecido, entre linhas e formas geométricas, inspiradas nos teares e fios de lã, alicerces da arte da Tecelagem.

"Ponto" consiste num jogo de perspectiva, profundidade, volume, brilho, cor e sensibilidade, mimetizando a produção de fábrica levada a cabo pelas tecedeiras, onde o ponto surge como parte fulcral de todo um admirável trabalho artístico.

Dos milímetros es la medida del meticoloso "punto único" de Portalegre, reconocido como referencia en la fabricación de sus tapices.

Grabados en plata, los dos zafiros le dan el "punto único" de Portalegre a la joya.

El punto, el elemento más simple del lenguaje visual, se elogia entre líneas y formas geométricas, inspirado en los telares y los hilos de lana, fundamentos del arte del tejido.

"Point" es un juego de perspectiva, profundidad, volumen, brillo, color y sensibilidad, que imita la producción de fábrica realizada por los tejedores, donde el punto emerge como una parte central de todas las obras de arte admirables.



PONTO, 2019
Brincos / Pendientes
Prata e safiras (do Sri Lanka)
Plata y safiro (de Sri Lanka)
1,9 X 1,5 X 7,5 cm (cada brinco)

CATARINA SILVA

Ponto a ponto, píxel a píxel se vão
construindo paisagens imaginárias que
parecem já habitar a memória do
espectador.

Punto por punto, píxel por píxel se están
construyendo paisajes imaginarios que
parecen habitar ya en la memoria del
espectador.



PAISAGEM I, 2019
Colares / Collares
Postais vintage e missangas
de vidro da Boémia
Postales vintage y cuentas
de cristal de Boemia
10 X 59 X 0,5 cm

DAVID PONTES

Um colar de bugalhos para celebrar a riqueza da região.

Un collar de «bugalhos» para celebrar la riqueza de la región.



COLAR AUTÓCTONE, 2019

Colar / Collar

Bugalhos, linha, bronze, cola e tinta
«Bugalhos», hilo, bronce, pegamento
e tinta

27 cm X 17 cm X 4,5 cm

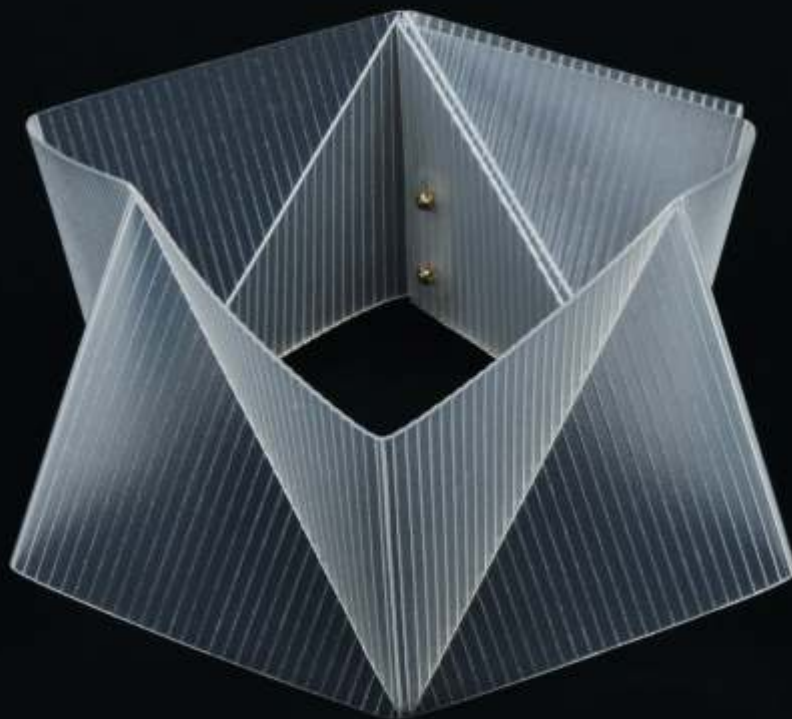
DULCE FERRAZ

A ilusão do movimento e a desmultiplicação do espaço da "estrutura ambígua" de Eduardo Nery desafiou-me a uma reflexão sobre a estrutura de base desta obra.

Através da dobragem de uma "tela" em polipropileno tentei aproximar-me de um objecto tridimensional que materializasse também a ilusão de um espaço ilimitado.

La ilusión de movimiento y la demultiplicación del espacio en la "estructura ambigua" de Eduardo Nery me desafió a reflexionar sobre la estructura básica de este trabajo.

Al plegar un "lienzo" de polipropileno, intenté acercarme a un objeto tridimensional que también materializó la ilusión de un espacio ilimitado.



FRAME #2, 2019
Pulseira / Pulsera
Polipropileno e aço
Polipropileno y acero
4,5 X 10 cm (espessura) 0,5 mm
Forma irregular com ø 8,5 cm

ELENA LARRAN

Second skin

Second skin is a necklace that transports you to the freshness of the valleys and mountains of Piacenza.

It is an extract of its green landscape, an emotional piece that is configured from the symbolic representation of the fruit, where the wine acts as a coloring and the amethysts and citrines make an elegant tribute to the grape.

Second skin is a remnant of the splendid and particular nature of Piacenza that can be worn on the neck. It is a journey to its essence, the search for a primary feeling ... the seed for which everything begins ...

Second skin

Second skin es un collar que te transporta al frescor de los valles y montañas de Piacenza.

Es un extracto de su verde paisaje, una pieza emocional que se configura de la representación simbólica de la fruta, donde el vino actúa como colorante y las amatistas y citrinos hacen un elegante homenaje a la uva.

Segunda piel es un retazo de la naturaleza espléndida y particular de Piacenza que se puede llevar en el cuello. Es un viaje a su esencia, la búsqueda de un sentimiento primario... la semilla por la que todo comienza...



SECOND SKIN

Colar / Collar

Musgo liofilizado, latex,
prata, cítricos, ametistas,
vinho e sementes

Musgo liofilizado, látex,
plata, cítricos, amatistas,
vino y semillas

ESTEFÂNIA R. DE ALMEIDA

Onde ele me toca quando estamos juntos

No trabalho de Estefânia R. de Almeida é recorrente a modelação e a impressão corporal por vezes em mancha, em padrão, em volume, como já referido em pesquisas anteriores.

Neste trabalho, pela primeira vez, há a introdução do registo da mancha de contacto deixada pelo amante no seu corpo. Onde ele me toca quando estamos juntos é um conjunto de manchas deixadas sobre o corpo da artista durante momentos íntimos transferidos, à posteriori, para este trabalho.

Lurdes de Castro define corpos com linhas de contorno; Estefânia R. preenche o desenho da mancha dos toques, elaborando uma tapeçaria com parafusos de implantes dentários, aplicados numa base de pele.

Dónde el me toca cuando estamos juntos

En el trabajo de Estefânia R. de Almeida, el modelado y la impresión corporal a veces son recurrentes, en un patrón, en volumen, como se mencionó en investigaciones anteriores.

En este trabajo, por primera vez, se introduce el registro de manchas de contacto que dejó el amante en su cuerpo. Cuando nos toca cuando estamos juntos es un conjunto de manchas que quedan en el cuerpo del artista durante los momentos íntimos transferidos, a posteriori, a este trabajo.

Lourdes de Castro define cuerpos con líneas de contorno; Estefânia R. completa el diseño de manchas de los toques, elaborando una tapicería con tornillos para implantes dentales, aplicado sobre una base de piel.



ONDE ELE ME TOCA QUANDO
ESTAMOS JUNTOS, 2019

Colar / Collar

Pele, parafusos de implantes
dentários em titânio

Piel, tornillos de implantes
dentales en titanio

50 X 30 X 1 cm

INÊS NUNES

«Ponto de nó»

É minha homenagem a quem nos distingue pela inovação, qualidade e rigor. O desenho, a marca, da técnica ao método, à singularidade do ponto na Manufatura de Tapeçarias de Portalegre.

"Punto de nudo"

Es mi homenaje a quienes nos distinguen por su innovación, calidad y precisión. El diseño, la marca, desde la técnica hasta el método, hasta la singularidad del punto en la Manufatura de Tapiceria de Portalegre.



PONTO DE NÓ, 2019
Pulseira / Pulsera
Alumínio pintado
Alumínio pintado
34 X 20 X 09 cm
Foto: Pedro Sequeira

MARÍLIA MARIA MIRA

So long !

Dum espólio imenso, rico e precioso que des-conhecia do Museu de Tapeçaria de Portalegre, escolhi a Lourdes Castro como referência e as etiquetas de roupa que há tanto tempo as coleciono, este convite ajudou-me a encontrar um sentido.

Tecer um retângulo com etiquetas de roupa, preto e branco, como uma folha de papel para depois desenhar corpo, branco no preto, preto no branco. So long !

So long !

De un espólio inmenso, rico y precioso desconocido para el Museo de Tapicería de Portalegre, Elegí a Lourdes Castro como referencia y las etiquetas de ropa que durante tanto tiempo Colecciono, esta invitación me ayudó a encontrar un significado.

Tejí un rectángulo con etiquetas de ropa, en blanco y negro, como una hoja de papel para luego dibujar el cuerpo, blanco sobre negro, negro sobre blanco. So long !

NININHA GUIMARÃES DOS SANTOS

Os materiais moles são gentis para a mão, dobrando-se e moldando-se em simultâneo com a imaginação e o olhar. Uma linha, um desnível, uma distância faz um desenho, um enredo para contar uma história, encontrar uma referência.

Los materiales blandos son suaves para la mano, se pliegan y moldean simultáneamente con imaginación y apariencia. Una línea, un espacio, una distancia hace un dibujo, una trama para contar una historia, encontrar una referencia.



SEM TÍTULO, 2019
Colar / Collar
Fita de gorgorão
Cinta de grosgrain
54 X 37 X 1 cm

PEDRO SEQUEIRA

Como numa tapeçaria, na trama, na qual se investe um jogo pictórico, esta jóia com uma dimensão estendida à quase totalidade do corpo, deixa antever a forma que a precede, revelando uma possibilidade de ver.

Como en una tapicería, en la trama, en la que se invierte un juego pictórico, esta joya con una dimensión extendida a casi todo el cuerpo, nos permite prever la forma que la precede, revelando una posibilidad de ver.



SEM TÍTULO, 2019
Colar / Collar
Plástico de bolhas,
cordão de algodão e
cera de abelhas
Papel borbuja, cordón
de algodón y cera de
abejas
115 X 40 X 0,5 cm

SÍLVIA FÉLIX TRINDADE

Esta peça foi inspirada na tapeçaria Newton de Jorge Martins, tem na sua essência a paixão pelas cores, pelas texturas, por diversos e diferentes materiais, resulta destas improváveis conjugações. São inspirações de todos os lugares e de lugar nenhum.

Esta pieza se inspiró en la tapicería de Newton de Jorge Martins y su esencia es la pasión por los colores, las texturas, los materiales diversos y diferentes, que resultan de estas conjugaciones poco probables. Son inspiraciones de todas partes y de ninguna parte.



SEM TÍTULO, 2019

Fio com penden / Hilo con pendiente

Fio em prata e pele; pendente em prata e corno

Hilo en plata y piel, pendiente en plata y cuerno

25 X 25 X 5 cm

SÓNIA GRAÇA

Fio de pérolas que interage com a roupa,
aparecendo e desaparecendo, e se vai
tecendo...

Hilo de perlas que interactúa con la ropa,
aparece y desaparece, y teje ...



COLAR DE PÉROLAS, 2019
Colar / Collar
Pérolas, fio de seda, prata
Perlas, hilo de seda, plata
105 cm

SUNHI JAEGER

Where are the transitions between the material and the immaterial to be found?

The watermarks in the works made of handmade paper become more or less visible depending on the intensity of the incidence of light. The Work Astros of Eduardo Nery is the inspiration for the Pendant Astro, that provides a projection area for imagining a jewellery piece and describes my thoughts about the constant change of all living beings. The working title white for all Paperworks connects to the philosophical idea of emptiness in the sense of dissolve the longevity of the Jewellery piece as metaphysical experience. Jewellery becomes a phenomenon in the form of the dissolution of its longevity. This creates a space for a new location of its wearability and its passing on.

¿Dónde se encuentran las transiciones entre el material y lo inmaterial?

Las marcas de agua en las obras hechas de papel hecho a mano se vuelven más o menos visibles dependiendo de la intensidad de la incidencia de la luz. The Work Astros de Eduardo Nery es la inspiración para el Astro Colgante, que proporciona un área de proyección para imaginar una pieza de joyería y describe mis pensamientos sobre el cambio constante de todos los seres vivos. El título de trabajo blanco para todos los Paperworks se conecta con la idea filosófica del vacío en el sentido de disolver la longevidad de la pieza de joyería como experiencia metafísica. La joyería se convierte en un fenómeno en forma de disolución de su longevidad. Esto crea un espacio para una nueva ubicación de su capacidad de uso y su transmisión.



ASTRO, 2019
Colar / Collar
Papel artesanal
de linho e seda
Papel artesanal
de lino y seda
14 X 14 X 0,01cm

TABEA REULECKE

The Library describes a collection of woods composed of different finds from all over the world. Each speaks about its origins and needs to grow.

Human hand interrupts the process and manually builds a new story.

La Biblioteca describe una colección de maderas compuesta de diferentes hallazgos de todo el mundo. Cada uno habla de sus orígenes y necesita crecer.

La mano humana interrumpe el proceso y construye manualmente una nueva historia.



THE LIBRARY, 2012
Colar / Collar
Madeiras diversas, coral
reconstruído, fio de seda
Maderas diversas, coral
reconstruído, hilo de seda
50 x 35 x 5 cm



Núcleo Museológico da Igreja de S. Francisco. Fundação Robison

EXPOSIÇÃO
EXPOSICIÓN

JOALHEIROS
JOYEIROS

Espaço Robinson
Núcleo Museológico da Igreja
do Convento de São Francisco

DIANA SILVA

Rio de Janeiro , 1959

(...)

Era ele que erguia casas

Onde antes só havia chão.

Como um pássaro sem asas

Ele subia com as casas

Que lhe brotavam da mão.

Mas tudo desconhecia

De sua grande missão:

Não sabia, por exemplo

Que a casa de um homem é um templo

Um templo sem religião

Como tampouco sabia

Que a casa que ele fazia

Sendo a sua liberdade

Era a sua escravidão.

(...)

Vinícius de Moraes

(Excertos de "O operário em construção")

Rio de Janeiro , 1959

(...)

Él fué quien levantó casas

Donde antes solo había terreno.

Como un pájaro sin alas

Subió con las casas

Eso brotó de su mano.

Pero todo era desconocido

De su gran misión:

No sabía, por ejemplo

Que la casa de un hombre es un templo

Un templo sin religión

Como tampoco sabía

Que la casa que hacía

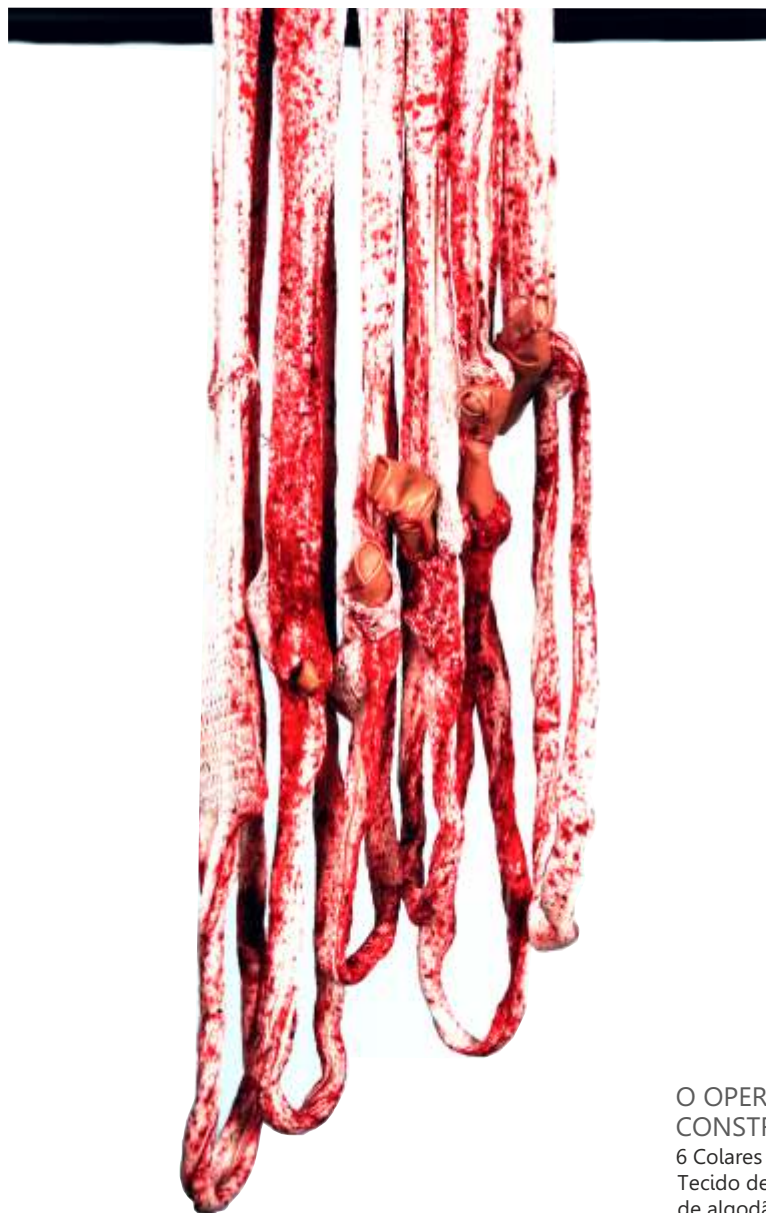
Siendo su libertad

Era su esclavitud.

(...)

Vinícius de Moraes

(Extractos de "El trabajador en construcción")



O OPERÁRIO EM
CONSTRUÇÃO, 2019

6 Colares (Instalação) / 6 Collares

Tecido de látex, fio de algodão e rede
de algodão de tingimento artesanal

Tejido de látex, hilo de algodón y red
de algodón de teñido natural

56 X 9 X 04 cm; 53 X 9 X 04 cm; 48 X 9 X 04 cm; 46 X 9 X 04 cm; 54 X 9 X 04 cm; 52 X 9 X 04 cm

ENRICO FRANCHI

Lastre traforate e cesellate compongono le semi-volute della spilla; un quadrello suddivide la composizione evidenziando il ventaglio in oro. Il settore nero, inciso a bulino, supporta l'elaborazione dell'ellisse del Bernini. Le parti sono unite da perni e dadini.

Ago doppio in oro bianco.

Il concetto di ellisse che irrompe nell'estetica barocca è stato il nucleo della mia ricerca. Riprendendo lo schizzo del Bernini, che allego, ho elaborato un progetto traslando l'ellisse in spigolose strutture architettoniche, spie delle mille difficoltà che ci circondano.

Las losas perforadas y cinceladas constituyen los semi-volutas del broche; Un cuadrado divide la composición destacando el abanico de oro. El sector negro, grabado con un buril, apoya la elaboración de la elipse de Bernini. Las partes están unidas por alfileres y cubos.

Doble aguja en oro blanco.

El concepto de la elipse que irrumpe en la estética barroca fue el núcleo de mi investigación. Tomando el boceto de Bernini, que adjunto, elaboré un proyecto traduciendo la elipse en estructuras arquitectónicas angulares, espías de las mil dificultades que nos rodean.



L'ELLISSE DEL BERNINI

Pregadeira / Broche

Prata 999,9‰; ouro 750‰; ouro branco, prata polida 925‰

Plata 999,9‰; ouro 750‰; ouro branco, prata polida 925‰

13 X 09 X 01 cm

Photo: Francesco Vinaldi

FABRIZIO ACQUAFRESCA

The Butterfly Collection by Il Maestro Acquafresca is inspired by one of the most beautiful and delicate creatures in Nature. Their detail and complicated anatomy is a challenge to precisely capture in metal using the technique of chasing and repoussé. This ancient relief technique consists of moving metal using hammer and chisels that are handcrafted by the master using a traditional, centuries-old, Italian technique.

On a more artistic level there is a deeper reason to choose this amazing insect as the main object of the collection. The butterfly possesses the capacity to transform itself from a simple ground-dwelling caterpillar to a colourful winged creature, an analogy of change and evolution in time which has long inspired Il Maestro Acquafresca. In his art Acquafresca explores the beauty as well as the fragility and sensitivity of the butterfly as essential characteristics with which he closely identifies both as an artist and as a human being.

After choosing the butterfly as a subject,

Acquafresca began a process of deep study of their varieties and anatomical structure, that included several visits to butterfly farms and institutes in Costa Rica, a country which is home to ten percent of known butterfly species worldwide. Every piece of jewelry thus created represents a specific species of butterfly. Each one is painstakingly handcrafted in copper, silver, gold, or a combination thereof, depending on species-specific pattern and coloring, and is one of a kind.



BEETLE ROCBEETLE
Pendente / Pendiente
Cobre oxidado
4 X 3 X 1,5 cm

FAUSTO MARIA FRANCHI

Una lastra ovale leggermente concava recante una fitta texture raccoglie una coppetta di agata corniola. Una freccia di bronzo ordina, dividendo due gruppi di segmenti in oro. Catena in argento brunito, composta di una serie di sottili cerchietti

L'intimità del piccolo contenitore di corniola trafitto da una violenza esterna si apre in quindici profonde ma luminose ferite. Intimità trafitta, infinito conflitto tra l'individualità e la collettività.

Una losa ovalada leggermente cóncava con una texture gruesa recoge una taza de ágata cornalina. Una flecha de bronce se clasifica, dividiendo dos grupos de segmentos en oro. Cadena de plata bruñida, compuesta de una serie de círculos delgados.

La intimidad del pequeño contenedor de cornalina perforado por la violencia externa se abre en quince heridas profundas pero luminosas. Intimidad perforada, conflicto infinito entre la individualidad y la comunidad.



CONCETTO D'INTIMITÀ

Prata oxidada 999,9°/°; ouro 750°/°; bronze
Plata oxidada 999,9°/°; oro 750°/°; bronze
23 X 9.5 X 01 cm

JORGE MANILLA

Decay and existence, realities and dreams
how do we understand the past and how
we take for the future?

Are we living in a modern ruin that it is in
constant decay?

We are black , we are memories, we are
past but we are a future full of new hope.

Decadencia y existencia, realidades y
sueños ¿cómo entendemos el pasado y
cómo tomamos el futuro?

¿Estamos viviendo en una ruina moderna
que está en constante decadencia?

Somos negros, somos recuerdos, somos
pasado pero somos un futuro lleno de
nuevas esperanzas.



DARK FABRICS, 2019
Colar / Collar
Tecidos, madeira, carvão, bioresina
Tejidos, madera, carbón, bioresina
42 x 32 x 17 cm

KATHI MENZIGER

Os medalhões são uma referência às jóias dos proprietários da fábrica. Os materiais, no entanto, são os dos trabalhadores. O trabalho de bordado é a minha homenagem à cultura portuguesa e ao modo de vida das famílias trabalhadoras.

Los medallones son una referencia a las joyas de los dueños de fábricas. Los materiales, sin embargo, son los de los trabajadores. El trabajo de bordado es mi homenaje a la cultura portuguesa y la forma de vida de las familias trabajadoras.



A MINHA FAMÍLIA PORTUGUESA, 2019

Pendentes / Pendientes
Madeira, latão, linho e fios
Madera, latón, lino e hilos
Diâmetro: 12 cm

LÚCIA ABDENUR

Ao ler a documentação sobre a história da Fábrica Robinson enviada pela curadora, Diana Silva, percebi o quão árduo era o trabalho para se produzir as melhores rolhas. Outro ponto que me chamou atenção foi o grande número de funcionários, sendo que a maior parte eram mulheres que se dividiam entre o trabalho na fábrica e as tarefas domésticas. Resolvi a partir daí fazer uma singela homenagem a essas mulheres que tanto "ralaram".

Comecei com um ato de meditação que denominei de "ralação" para que surgissem pistas para concretização das jóias a serem expostas. Na medida em que o processo criativo ia tomando rumo, fui acumulando rolhas de vinhos portugueses que atravessaram o Atlântico e vieram parar no Rio de Janeiro.

De posse de uma quantidade expressiva de rolhas, parti para ralação das mesmas e iniciei o processo de execução das peças.

Imprimi a forma escolhida num papel, fui depositando cola nos locais desejados e despejando o resultado da cortiça ralada sobre o desenho. Várias camadas foram sobrepostas e finalmente, depois de seco, parti para recortar os espaços onde não havia cortiça. Assim surgiu AMADIA - melhor produto do sobreiro - para enfeitar a memória dessas mulheres.

<https://www.dicionarioinformal.com.br>

"Ralação": passar por uma prova difícil.

Mientras leía la documentación sobre la historia de Robinson Factory enviada por la comisaria Diana Silva, me di cuenta de lo difícil que era trabajar para producir los mejores corchos. Otro punto que me llamó la atención fue la gran cantidad de empleados, la mayoría de los cuales eran mujeres que se dividían entre el trabajo de fábrica y las tareas domésticas. A partir de entonces decidí rendir un simple homenaje a estas mujeres que "ralaron" tanto.

Comencé con un acto de meditación que llamé "rejilla" para que pudieran surgir pistas para la realización de las joyas a exponer. A medida que el proceso creativo siguió su curso, acumulé tapones de vinos portugueses que cruzaron el Atlántico y terminaron en Río de Janeiro.

Con una cantidad significativa de corchos, comencé a rallarlos y comencé el proceso de hacer las piezas.

Imprimí la forma elegida en un papel, estaba depositando pegamento en los lugares deseados y vertía el resultado del corcho rallado en el dibujo. Varias capas se superpusieron y finalmente, después de secar, me fui para cortar los espacios donde no había corcho. Así surgió AMADIA, el mejor producto del alcornoque, para adornar el recuerdo de estas mujeres.

"Ralação": pasar una prueba difícil.



AMADIA, 2019
Pendente e brincos
Pendentes
Cortiça, latão dourado
Corcho, latón dorado
25,50 X 13,50 cm

MANUEL VILHENA

Este trabalho é uma homenagem aos trabalhadores manuais, cujo rosto a peça livremente representa. Aos homens e mulheres que lindas coisas fazem e que, ao fim do dia partem, anónimos, para suas casas e suas vidas sem, talvez, se aperceberem da importância do embelezar a vida dos outros com suas obras.

Este trabajo es un homenaje a los trabajadores manuales, cuya cara representa libremente la pieza. A los hombres y mujeres que hacen cosas bellas y que, al final del día, dejan el anonimato en sus hogares y sus vidas sin darse cuenta de la importancia de embellecer la vida de los demás con sus obras.



SEM TÍTULO, 2018
Alfinete / Pin
Materiais diversos
Materiales diversos

MANUELA SOUSA

Integradas no espaço urbano e em zonas rurais encontram-se longas chaminés, que para além da sua beleza e equilíbrio estético nos trazem à memória antigos espaços industriais.

As duas peças que constituem o meu trabalho para esta exposição assumem simbolicamente a forma das chaminés que na fábrica Robinson se destacam ao longo do seu edifício.

Integradas en el espacio urbano y en las zonas rurales hay largas chimeneas que, más allá de su belleza y equilibrio estético, nos llevan a la memoria de viejos espacios industriales.

Las dos piezas que constituyen mi trabajo para esta exposición simbólicamente toman la forma de las chimeneas que se destacan en la fábrica Robinson en todo su edificio.



SEM TÍTULO, 2019
Pendentes
Pendientes
Latão / Latón

MARTA COSTA REIS

Seria impensável para mim não usar cortiça numa peça criada para a Fundação Robinson. Mas não é fácil usar um material tão carregado de usos e sentidos, tão fortemente ligado ao que se tem por tradicional português. Não é fácil também pensar neste espaços que foram produtivos, criadores de riqueza e emprego e que são agora "apenas" memória.

A minha peça é um questionamento sobre o passar do tempo, o abandono de modos tradicionais de vida, a desertificação de zonas do país e sobre o que fica desse tempo que passou. Podem ser só vestígios, mas na verdade, o que mais interessa é o que se pode fazer com eles.

:

Sería impensable para mí no usar corcho en una pieza creada para la Fundación Robinson. Pero no es fácil usar un material tan lleno de usos y sentidos, tan fuertemente relacionado con lo que tradicionalmente es portugués. Tampoco es fácil pensar en estos espacios que fueron productivos, creadores de riqueza y empleo y que ahora son "únicos" recuerdos.

Mi artículo es una pregunta sobre el paso del tiempo, el abandono de las formas de vida tradicionales, la desertificación de las zonas del país y lo que queda de este tiempo que ha pasado. Pueden ser solo vestígios, pero realmente, lo que más importa es lo que puede hacer con ellos.



FIM DE FESTA, 2019
Instalação / Instalación
Cortiça e tinta / Corcho y pintura
(interação dos visitantes com a peça)
(interacción de los visitantes con la pieza)
Variável

RUI JORGE SILVA

Esta peça foi inspirada na fotografia de Porta de Fornalha, que está numa publicação da fundação Robinson (olhar de fotógrafos 1) da autoria de Raul Ladeira.

A forma dessa porta assemelha-se à de uma lápide. As portas separam lugares. O lugar da vida e da morte, fora e dentro da fornalha.

Foto em cima representa vazio.

Foto do meio representa a fábrica.

Foto em baixo representa os sobreiros.

Esta pieza se inspiró en la fotografía de Furnace Door, publicada por la Fundación Robinson (los fotógrafos miran 1) de Raúl Ladeira.

La forma de esta puerta se asemeja a la de una lápida. Las puertas separan lugares. El lugar de la vida y la muerte, fuera y dentro del horno.

La foto de arriba representa el vacío.

La foto del medio representa la fábrica.

La foto de abajo representa los alcornoques.



SEM TÍTULO, 2019
Pendente / Pendiente
Prata , alumínio, cobre, fotografia
sobre alumínio (Colódio Húmido)
Plata, alumínio, cobre, fotografia
sobre alumínio (Colódion húmedo)
57 X 7 X 0,2 cm

SÓNIA BRUM

Para esta peça o meu principal interesse centrou-se, para além das imagens da fábrica, na ideia da repetição.

Repetição de um gesto, de uma acção, de um movimento.

Interessaram-me as gerações de trabalhadores da Fábrica Robinson, que durante 180 anos fizeram da repetição um modo de vida; rotineiro é certo, mas essencial à sua vida!

Para esta pieza, mi interés principal era, más allá de las imágenes de fábrica, la idea de la repetición.

La repetición de un gesto, una acción, un movimiento.

Estaba interesado en las generaciones de trabajadores de Robinson Factory que durante 180 años hicieron de la repetición una forma de vida; ¡La rutina es correcta, pero esencial para tu vida!



SEM TÍTULO, 2019

Colar / Collar

Alumínio, linha de algodão, tinta e fio de seda

Aluminio, hilo de algodón, pintura e hilo de seda

11 X 14 X 0,8 cm

TED NOTEN

The ideas behind these two works originate from the discussion about how and whether "The Crafts" will survive as the 4th Industrial Revolution makes its introduction through 3-D Printing technology.

While the traditionalist may believe that precision handwork plays an integral role in the making and defining of high-quality jewelry, the intellectual finds quality in the concept.

Will the 3-D engineer, under the instruction of the artist, become the new craftsman?

The Fashionista necklace also addresses conversations around creating in multiples. Does a piece created more than once carry less value than a unique work? To avoid this conundrum, I created the piece both as a multiple and a unique piece... The first series has 10 unique necklaces, each necklace is the same but with a different gold element. The necklaces in the second series each carry two gold elements, followed by series 3,4,5,6... etc, until the final necklace made entirely of gold elements, allowing for up to 3,628,801 possible versions of the same necklace that could be created, all being unique (art)works.

3-D printing technology democratizes... and so the ring Greed in upper and lower workers will be for sure wanted.

Las ideas detrás de estos dos trabajos se originan a partir de la discusión sobre cómo y si "The Crafts" sobrevivirá a medida que la 4ta Revolución Industrial haga su introducción a través de la tecnología de impresión 3-D.

Si bien el tradicionalista puede creer que el trabajo manual de precisión juega un papel integral en la fabricación y definición de joyas de alta calidad, el intelectual encuentra calidad en el concepto.

¿El ingeniero 3-D, bajo la instrucción del artista, se convertirá en el nuevo artesano?

El collar Fashionista también aborda las conversaciones sobre la creación en múltiplos. ¿Una pieza creada más de una vez tiene menos valor que una obra única? Para evitar este enigma, creé la pieza como una pieza múltiple y única ... La primera serie tiene 10 collares únicos, cada collar es el mismo pero con un elemento de oro diferente. Cada uno de los collares de la segunda serie lleva dos elementos dorados, seguidos de las series 3,4,5,6... etc., hasta que el collar final está hecho completamente de elementos dorados, lo que permite crear hasta 3,628,801 posibles versiones del mismo collar, siendo todas obras únicas (arte).

La tecnología de impresión 3-D democratiza... y, por lo tanto, la codicia de los trabajadores superiores e inferiores seguramente será deseada



FASHIONISTA GOLDEN GIRL
(and the ring GREED)

Colar / Collar

Impressão 3D em nylon, ouro 18k

Impresión 3D en nylon, oro 18k

28 X 42 X 02 cm

TERESA MILHEIRO

Memória de um lugar

A minha peça para esta exposição baseia-se na ideia de desmaterialização, volatilidade, ilusão, fumo e memória.

Utilizando uma silhueta de tubo de ensaio com acrílico frost e uma composição de imagens já comidas por insetos bibliófilos, retiradas dum catálogo sobre mecanismos ópticos alemães, de uma exposição de Paris datada de 1900, encontrado numa casa abandonada.

Memoria de un lugar

Mi pieza para esta exposición se basa en la idea de desmaterialización, volatilidad, ilusión, humo y memoria.

Utilizando una silueta de vial de acrílico esmerilado y una composición de imágenes ya comidas por insectos bibliófilos de un catálogo de mecanismos ópticos alemanes de una exposición de París que data de 1900 encontrada en una casa abandonada.



MEMÓRIA, 2019
Colar / Collar
Papel, acrílico, alumínio
Papel, acrílico, alumínio
22 X 18 X 0,8 cm

ULRICH REITHOFER

Necklace in howlite, silver and gold.

«The Canadians natives, recognized howlite as a stone with strong energy for life, they believed that it strengthened the bonds between humans, nature and animals, for them it was able to reduce conflicts between family members and thus providing a better relationship between them.»*

Collar em howlita, prata e oro.

«Los nativos canadienses, reconocían a howlita como una piedra con fuerte energía para la vida, creían que fortalecía los lazos entre los humanos, la naturaleza y los animales, para ellos era capaz de disminuir los conflictos entre los miembros de la familia y así brindar una mejor relación entre ellos.»*

*Nota do/del editor



SLIZED EGG
Colar / Collar
Howlita, prata, ouro
Howlita, prata, oro
30 X 30 X 1,5 cm

Biografias
Biografías



Foto: Gustavo Vargas

ALICE FLORIANO

Alice nasceu em 1983, na cidade de Porto Alegre, Brasil.

Optou pela joalheria como manifestação artística, por ser uma arte portátil, nômade. Desenvolvida para o corpo, como elemento comunicador.

Estudou Design de Moda e Tecnologia. Trabalhou com Produção de Moda, e sempre teve o adorno como foco principal. Depois de algumas andanças pelo mundo, estudou Joalheria Artística na escola Contacto Directo e, Estudos Artísticos, ambos em Lisboa, onde foi convidada a criar e executar jóias para o estilista Ricardo Preto.

Aprendeu na Central St. Martins, em Londres, novas formas orgânicas aplicadas a joalheria com Paul Wells. Trabalhou com a renomada joalheira portuguesa Tereza Seabra.

Em 2012, participou do workshop 2000 milimeters of uncertainty com Cristoph Zellweger e expôs na Joya Barcelona, além de ter sido selecionada para a Bienal Brasileira de Design. Atualmente expõe suas obras em galerias de Portugal e no seu país de origem



Foto: Manuel Laranjo

ANA ALBUQUERQUE

Nasceu em Lisboa em 1964

Sendo formada em Escultura Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa (1994), frequentou o Curso de Mobiliário da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva (1986) e – entre 1987 e 1992- os ourivesaria da escola AR.CO. e da Escola Contacto Directo. Frequência do 2º ano do curso de Teologia Da Universidade Católica Portuguesa. Em 1992, estagiou na oficina de ourivesaria Nunes & Garrido.

A participação em workshops relacionados com a escultura, a ourivesaria e a tapeçaria complementa este percurso de formação plural, que lhe permitiu colaborar desde cedo e de forma continuada com particulares e com empresas na produção de protótipos, artefactos e projectos de objectos contemporâneos. O seu trabalho tem vindo a ser exposto em galerias e museus, nacionais e estrangeiros. Ensinou no Ar.Co - Escola de Artes e Comunicação Visual. Foi vice-presidente da PIN até 2009. Criou com Valentim Quaresma, em 2003, www.meetjewelry.com o projecto [Meet Jewelry](http://www.meetjewelry.com). [Série documental na RTP 2 "Jóias para que vos quero"](http://www.meetjewelry.com) - Ana Albuquerque "O tempo e as relações" episódio 10.



CAROLINA LADEIRA

24/03/1993, Portalegre

Licenciada em 2014 no curso de Escultura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa, Carolina Ladeira segue os estudos realizando o 1º e 2º ano do curso de Joalheria do Ar.co- Escola de Artes e Comunicação Visual em 2015/2016.

Estagiou Gravura Numismática na INCM - Imprensa Nacional - Casa da Moeda em 2016/2017, após esse período deu assistência à Escultora Paula Hespanha, na realização da Escultura Pública Homenagem aos Bombeiros, inaugurada em Portimão.

No final de 2017 iniciou o Curso de Alta Joalheria do CJLX- Centro de Joalheria de Lisboa, onde atualmente está no 2º ano; Em 2018 trabalhou em Restauro no Atelier da Porcelana em Lisboa e no início do ano 2019 iniciou um estágio profissional como Joalheira no Atelier Restart Collection de Ana Cardim, em Lisboa.

Nos últimos anos, Carolina participa em diversas exposições coletivas de Joalheria, das quais se salientam:

- Ausgezeichnet - Most excellent, no espaço/galeria WasserschoB Klaffenbach em Chemnitz, na Alemanha;
- JUNK FUNK, Galeria Tereza Seabra, Lisboa;
- Jóias Únicas, Evento Art & Moto, na Lx Factory, Lisboa;
- 3cm³ Exposição de Verão, Galeria Tereza Seabra, Lisboa;
- PASSWORD, Galeria Tereza Seabra, Lisboa (projeto entre Ar.co, Lisboa e Burg Giebichenstein Kunsthochschule Halle, Germany);
- PASSWORD, Halle, Germany.



CATARINA SILVA

Lisboa, 1982.

Estudou em 2000 a 2004 Plano de estudos básico em Joalheria no Ar.Co e de 2004 a 2005 fez o seu Projecto Individual em Joalheria no Ar.Co (Centro de Arte e Comunicação Visual), Lisboa, Portugal. Desde 2015 é Directora do Departamento de Joalheria do Ar.Co (Centro de Arte e Comunicação Audiovisual); Desde 2013 trabalha como assistente da Galeria Tereza Seabra em Lisboa. Em 2005 ensinou no Curso de Verão no Ar.Co (Centro de Arte e Comunicação Audiovisual). E de 2004 a 2007 foi Assistente na Galeria Reverso em Lisboa.

As suas jóias fazem parte das colecções do Ar.Co (Centro de Arte e Comunicação Visual), Portugal; Susan Grant Lewin, USA; Tereza Seabra, Portugal; Marion Fulk, USA; Atinuj Tantivit, Tailand e Qingyun Art Center, Beijing, China.

Já fez duas exposições individuais, em 2015 "Down the rabbit hole" na Galeria Tereza Seabra em Lisboa, Portugal e em 2018 "Speaking Flowers" na ATTA Gallery em Bangucoque, Tailândia. E fez parte de imensas exposições nacionais e internacionais colectivas desde 2005 até hoje.



DAVID PONTES

1979

Vive e trabalha em Lisboa.

Formou-se em Ourivesaria e cravação pelo CINDOR, em 2000.

Frequentou o curso de joalharia do ArCo em 1997 onde permaneceu três meses e em 2008 regressou concluindo o nível 2 e 3 do curso regular. Em 2010 desenvolve um projeto individual com bolsa Ana Martinho. E de 2009 a 2014 colabora no departamento lecionado as aulas de técnicas ou primeiro ano.

Frequentou diversos workshops e participou em diversas exposições coletivas.



DIANA SILVA

Nasceu no Barreiro (1976), vive e trabalha em Portalegre.

Começou os seus estudos de joalharia no Ar.Co., Centro de Arte & Comunicação Visual, Lisboa, Portugal, em 1997; em 2002 completou o Curso Avançado de Artes Plásticas no mesmo centro. Nesse mesmo ano partiu para a Itália fazendo lá o Curso de Moldes de cera e microfundição, no Campus dell'Arte di Fausto Maria Franchi em Todi e uma especialização trimestral com Manfred Bischoff e Fabrizio Aquafresca, em Alchimia-Scuola di Gioielleria Sperimentale e Design, em Florença. Em 2005, ingressou no curso de lapidação artística de pedras, na Fachbereich Edelstein Schmuckdesign em Idar-Oberstein, na Alemanha, na qualidade de aluno convidado. Em 2008 concluiu o Mestrado em Jewellery, Silversmithing & Related Products, em Birmingham Institute of Art & Design, com Jivan Astfalck, na Inglaterra. Foi aluna em vários workshops com Katharina Menzinger, Manuela de Sousa, Manuel Júlio, Andreas Fabian, Manuel Vilhena, Thierry Simões, João Pedro Vale, Lidija Kolovrat, Christoph Zellweger, Rui Galopim de Carvalho, Theo Smeets e Ted Noten. Fez várias exposições pela Europa e América. Já deu aulas em Birmingham Institute of Art & Design, na Inglaterra, na Tribodar, Permaculture Center em Nisa, Portugal; Kornucópia, projecto cultural e de desenvolvimento sustentável em Sintra, Portugal e até hoje dá aulas no Ar.Co., Centro de Arte & Comunicação Visual em Lisboa, Portugal.

lokifilhodiana@gmail.com



DULCE FERRAZ

(1953, Lisboa, Portugal)

Formada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Dulce Ferraz fez os seus Estudos de Joalharia na Escola de Joalharia Contacto Directo, Lisboa, após anteriormente ter frequentado uma série de workshops - em Portugal e no estrangeiro - sobre técnicas e materiais. Fez parte dos corpos gerentes da Pin, Associação Portuguesa de Joalharia Contemporânea, e foi Assessora do Instituto Português do Património Arquitectónico. Expõe regularmente desde 1993.



Elena Larrén

"Docencia

Tras finalizar mis estudios de Grado Superior de Artes Plásticas y Diseño de Joyería, me traslado a Cataluña donde continúo mi formación en Escuela d'Art i Disseny de Tarragona y en talleres de joyería.

En 2010 comienza mi andadura como docente. También he impartido workshop en la Escuela Aziz en Barcelona, en la Universidad Central de Saint Martins en Londres, en la escuela Ar.Co a través de la asociación PIN en Lisboa, en el estudio de Valentim Quaresma en Lisboa. Desde 2013 es maestra de taller de joyería en la Escuela de Arte y Superior Mariano Timón.

El sentido y la finalidad de mi labor como docente y artista, se recogen en estas palabras: "...transmitir y hacer sentir a las personas, la joyería como elemento de expresión, la técnica como símbolo de perfección y los materiales están al servicio de las ideas."



ENRICO FRANCHI

Enrico Franchi nasce a Roma nel 1972, dove si diploma presso il 2° Liceo Artistico della città.

Dal 1997 svolge una serie di viaggi partecipando a stage e simposi di scultura, Den Haag; Lisbona, Nyireghyhaza e Sosto (Ungheria) che gli permettono di approfondire sia la scultura sia la gioielleria artistica contemporanea.

Esposizioni: Bari, 2019, Libro d'artista; Pietrasanta (LU) 2014, Transumanza, Rossano (Cs) 2013 "Elaborazioni"; Rossano Calabro, 2013 Il mio tempo non fugge, scultura per un arredo cittadino; 2012 "Agoràfolia" galleria IPSAR Roma; Modena, 2011, collettiva "InPrincipio", galleria MIES; Roma; Pisa, 2009 "inFORME", sculture e artefatti in argento; Roma, 2006, 1° Premio concorso "La Vetrina del Trofeo"; Lisbona, 2006 "4 punti di contatto" galleria Tereza Seabra; Roma, 2005 Realizza degli oggetti ispirati all'arte di Umberto Mastroianni; Roma, 2004, 1° Premio Concorso La Vetrina del Trofeo; Roma, 1994, 1° Premio Concorso giovani orafi, l'immaginario Berniniano.

info@bottegafranchi.com



ESTEFÂNIA R. DE ALMEIDA

Nasce na cidade de Paris em 1973. Aos 21 anos muda-se para a cidade do Porto.

Em 2003 obteve o diploma de joalheria contemporânea pela escola de artes decorativas Soares dos Reis, ano em que inicia o seu trabalho. No mesmo ano em que entra nas Belas Artes da Universidade do Porto.

A artista plástica Estefânia R. de Almeida explora em simultâneo a joalheria contemporânea e a prática da escultura. Apresenta os seus estudos no formato de instalações compostas por uma multitude de objetos de grande minúcia que, isoladas do conjunto, podem ser entendidos como jóias. Parte do pequeno formato para compor o monumental. Cada trabalho associa e combina objetos que dialogam uns com os outros. O conjunto transforma-se numa peça que desenvolve e preenche o espaço pela sua repetição, como partes de um esqueleto, de pequenos elementos, muitas das vezes delicados, utilizados como unidade de base de um corpo que se torna mais complexa. Estefânia R. de Almeida faz do seu próprio corpo a ferramenta quase fundamental que ela utiliza para modelar, imprimir e marcar. Reflete ao quotidiano dos seus projetos a relação entre a matéria e a forma. Quando regressa ao atelier é para materializar o acto de criação.

Estefânia foi aluna em vários workshops com Christoph Zelweger, Ted Noten, Professora Ana Andrade, Gold fine paper, Kaiserslautern, Deutschland, Kadri Malk e Prof. Charles Lewton-Brain.

Tem várias publicações sobre as suas jóias na Revista UMBIGO; 500 silver designs jewellery, Larkbook, USA; Attitude magazine no 21; Revista XIS do Jornal Público; 500 plastic designs jewellery, Larkbook, USA; 1000 jewellery rings designs, Larkbook, USA, entre outras. E já fez exposições nacionais e internacionais desde 1999 até hoje.



Foto: Maschera Grand

FABRIZIO AQUAFRESCA

Acquafresca... a name, a destiny.

Information regarding the history of Acquafresca's family dates back to the XVII century. Matteo Acquafresca (1651-1738) was a famed gunsmith from a family of illustrious fine artisans, who invented the breech-loading system, and who were patronized by the Medici. During this historic period the family made gun stocks, reaching the highest level of skill in the art of chasing on steel, and becoming renowned for some of the most artistically refined and elegant firearms ever built. A historical cycle of this art form by the Acquafresca family had begun.

Centuries later Fabrizio Acquafresca was born in Florence, Tuscany. He is the 17th generation of this family dedicated to this art. When he was 13 he

started to work in his uncle's workshop, a famous Florentine silver artisan, Brandimarte. Here, uncle "Brandi," with love and strength, taught Acquafresca a high quality of silver craftsmanship. Acquafresca learned all of the stages, from fusion to soldering and from polishing to chasing. It was mainly in chasing and repoussé that he expressed his artistic skill at the highest level.

Acquafresca completed a large number of both chased silver, graphic art and painting shows. One of the most important was his 1995 presence at "Pavarotti & Friend International," where he successfully showed his works. Most recently he has completed important commissions for the Vatican and made the grand prize for the winner of the famed Palio di Siena, a horserace in Siena dating back to Medieval times.

Today, after 34 years as if by destiny, Acquafresca is considered a Maestro (Master) in the art of chasing. Maestro is the Italian word given to those distinguished by their superior skills and creativity from other craftsmen. In addition, the master craftsman is the person who is dedicated to transmit knowledge of the trade, to ensure that the technical know-how of the craftsman is not lost.

Il Maestro Acquafresca is creating his own work, shares his knowledge and skills by organizing workshops all around the world and collaborate with artist Andrea Castillo designer and goldsmith in JEWEL LAB.

www.jewel-lab.com



FAUSTO MARIA FRANCHI

(Breve curriculum)

Fausto Maria Franchi, Roma 1939, si forma sotto la guida dei Proff. Orlandini e Gerardi, presso il M.A.I., Museo Artistico e Industriale di Roma, ramo oreficeria.

Personalì: 2015/16, Roma, L'orma del cerchio, Galleria nazionale d'arte moderna e contemporanea; 2009, Firenze, Artefatti preziosi, Museo degli Argenti, Palazzo Pitti; 2007, Stoccolma, Mediterraneità del segno; 2004, Roma, Tècne, le forme dell'arte, Museo di Palazzo Massimo; 2002-2003, Roma, Un ponte parallelo al Fiume, Galleria Comunale d'Arte Moderna e Contemporanea; 2000, Napoli, Libero Pensiero, Scuderie, Palazzo Reale; 1997, Todi, Oltre la memoria, Sala delle Pietre, Palazzi Comunali; 1992, Roma, Affabulazione visiva, Università degli orefici; 1987, Roma Sculture, Libreria Tuttilibri; 1979, Savona, Sculture, galleria San Michele; 1975, Assisi, Personale di scultura, Sala delle Volte, Palazzo dei Priori; 1964 Argenti bianchi a New York.

Attualmente, Fausto Maria Franchi vive e lavora tra Roma e Todi.



Foto: Alípio Padilha

INÊS NUNES

[1979, Lisboa]

Formada em Joalheria pelo Ar.Co (2001). Concluiu o Curso de Avançado de Artes Plásticas pelo Ar.Co (2003), período em que foi bolsista da Segafredo (2000-2001) e da Dewalt (2001-2002).

É licenciada em Ciências Psicológicas pelo ISPA (2008). Em atelier próprio (2002-2012) ou em parceria, tem desenvolvido um trabalho que procura explorar e entender a Joalheria enquanto área multidisciplinar na relação do corpo com a jóia. Importante para a investigação tem sido a sua atividade docente, seja como orientadora de estágios – António Arroio (2003-2010) e ESAD (2008-2010) – ou professora de Projecto e Técnicas do Curso Joalheria do Ar.Co (2009-2016). Entre 2010 e 2014 foi vice-presidente da PIN – Associação Portuguesa de Joalheria Contemporânea.

Colabora com a revista Umbigo desde 2007. Integra o atelier Padaria 24 (2012) e colabora na área da comunicação (2014).

Tem participado em várias exposições a nível nacional e internacional. O seu trabalho faz parte das colecções do MUDE - Museu do Design e da Moda em Lisboa, do Ar.Co – Centro de Arte e de colecionadores particulares.

Mais Info: www.ines-nunes.com / 919914283 / info@ines-nunes.com



JORGE MANILLA

Jorge Manilla is originally from Mexico, lives and works in Belgium.

The son of a family of Mexican goldsmiths and engravers, studied visual arts at the Academy of San Carlos, in Mexico. He received a highly technical jewellery training at the Academy of Craft and Design from the Mexican Institute of Fine Arts.

In 2003 He earned a Bachelor degree in sculpture at The Royal Academy of Fine Arts in Ghent And one year later he enrolled at St Lucas University College of Art and Design where he got in 2006 a Master degree in Jewellery and Silversmithing

By creating jewellery Jorge Manilla investigates his environment - religion, emotions, relationships and the meaning of life.

Over the last years the artist has rediscovered his love for the black colour. To the artist black relates to something hidden, the secretive and the unknown, and as a result it creates an air of mystery. It keeps things bottled up inside, hidden from the world. His dark forms and shapes create a barrier between the meanings of the objects and the outside world. Black implies self-control and discipline, independence and a strong will. It gives an impression of authority and power.

For Manilla black is the end, but the end always implies a new beginning. When light appears, black becomes white, the color of new beginnings.

Alongside his professional activities as artist, he is right now also working as researcher and doing his PhD under the title Other Bodies Design at the Royal Academy of Fine Arts in Antwerp , he also teaches and give workshops at different Art and Design universities around the world .

His work has been shown in several exhibitions and is collected in the five continents.



KATHI MENZIGER

17. April 1964, St. Gallen

Vive e trabalha em Zürich, a sua grande paixão são as cores e a pedalar com a bicicleta. É arquiteta no Atelier de arquitectura com Felix Peyer.

De 1995/96 trabalhou no artefacto 3' Tereza Seabra, Paula Crespo, Alexandra Serpa Pimentel desde então está ligado a Portugal por um grande amor.

Fez exposições em 1996 Gruppenausstellung in Bern: der Ring/la bague, exposição coletiva, 1998 Schieferwerkstätte, Elm, GL exposição individual e em Heizkörper', Thalwilerhof, Thalwil, exposição coletiva.

Em 2000 ‚Die pädagogische Wunderkammer und das Raritätenkabinett eines Schulmeisters' Kunsthaus Glarus, exposição coletiva e em 2004 ‚Ponto de Encontro — Meeting Point(s)' no Museum Calouste Gulbenkian, Centro de Arte Moderna, Lisboa, Portugal, exposição coletiva.



Foto: Francisco Aragão

LÚCIA ABDENUR

Nasceu em Juiz de Fora (MG) Brasil, 25 setembro de 1952.

Vive e trabalha no Rio de Janeiro.

Cursou Joalheria no Atelier Caio Mourão de 1985-87 e Virgílio Bahde de 1988-89, no Rio de Janeiro. Em Portugal, cursou Joalheria no Centro de Arte e Comunicação Visual - Ar.Co, em Lisboa, de 1997-99.

Formada em Estilismo pela Universidade Cândido Mendes em 2002 e Pós-graduada em Design de Joias pela PUC-Rio em 2003, no Rio de Janeiro. Docente na Graduação em Design de Moda na Faculdade Estácio de Sá e Instituto Zuzu Angel de 2003-15, Joalheria na Graduação Tecnológica na Universidade Veiga de Almeida de 2006-07, na Pós-graduação de Design de Joias - PUC Rio de 2007-08 e na Pós-graduação Design de Adornos Pessoais na Faculdade SENAI CETIQT de 2011-12, no Rio de Janeiro.

Expõe o seu trabalho desde 1988, organiza conferências e o comissariado de exposições no Brasil e no exterior.

Está representada em coleções públicas e privadas. Obteve o 2º lugar no American Facet Award – International jewelry design competition 2001 na categoria Brilliant e finalista no World Facet Award 2002, promovido pela Signity.

Membro da PIN - Associação Portuguesa de Joalheria Contemporânea.

e-mail: luabdenur@gmail.com

instagram: luciaabdenur_atelie



MANUEL VILHENA

1967 - Lisboa, Portugal

Começou a fazer jóias na adolescência aprendendo com mestres artesãos no Brasil e na Itália. Mais tarde, completou a sua formação como ourives em 1989. Curioso sobre o fenómeno da Joalheria Contemporânea, foi para Colónia estudar com o Prof. Skubic e mais tarde matriculou-se no Royal College of Art em Londres, com o Prof. Watkins, onde completou seu mestrado em 1998.

Em 1999 fundou a "Postcon" que promoveu a "Joalheria pós-contemporânea" e outras ideias improváveis. Algumas dessas estão contidos no livro "Do You speak Jewellery? © (1998)", um texto seminal para a teoria da joalheria contemporânea. Em 2015, abre "The Postcon Project", uma escola de educação artística, na Áustria. Em 2018 fecha a "Postcon" como projecto de Joalheria e passa a dedicar-se a programas de educação, educação artística e treino de professores de arte.

Ensinou extensivamente em instituições relacionadas com Joalheria Contemporânea em todo o mundo, incluindo o Royal College of Art, a Faculdade de Joalheria Hiko Mizuno em Tóquio; Universidade de Silpakorn, Bangkok; Escola ARCO, Lisboa, o Colégio Shenkar, em Tel-Aviv, e a Escola Alchimia, em Florença, onde foi professor durante seis anos. Foi líder de workshop na Academia de Verão de Salzburgo por dois anos e teve uma cátedra na Academia Nacional de Artes de Oslo durante quatro anos.

É um professor divertido e a maior parte do que diz é verdade.

Sua obra foi mostrada em vários países e fotos de suas peças podem ser vistas em vários livros sobre jóias contemporâneas. O trabalho também está presente em algumas coleções públicas e privadas, incluindo a do Danner Rotunde, em Munique, e a do Victoria and Albert Museum, em Londres.

Em 2007, ingressou na NASA (Academia Nacional de Ciências da Arte), onde colabora com outros "académicos" e "cientistas" para promover uma teoria unificada das Artes, da qual a fórmula " $E = mc^3$ " é apenas um exemplo.

m@postcon.com

Prática em todo o mundo com a intenção de desenvolver o potencial criativo das pessoas através das artes.



MANUELA SOUSA

Nasceu em Lisboa.

Frequentou o Curso de Joalheria do Ar. Co. (Centro de Arte e Comunicação Visual), em Lisboa. Foi professora de Joalheria na Academia de Artes Visuais e do Instituto Politécnico de Macau de 1990 a 1997.

Fez parte da direção da Pin, Associação Portuguesa de Joalheiros Contemporânea em 2005 e 2006.

Trabalha em ateliê próprio em Lisboa.

Tem participado em múltiplas exposições a nível nacional e internacional, tendo trabalhos seus publicados em diversos livros e revistas nacionais e estrangeiras.

Tem peças suas no MUDE (Museu da Arte e da Moda) em Lisboa e no Museo Nacional de Artes Decorativas em Madrid.

Contacto: 91 990 25 23 manuelasousa@sapo.pt



MARÍLIA MARIA MIRA

[1962, Lisboa]

Estudou Joalharia (1982-86), Escultura (1982-83, 1990-91) e História da Fotografia (2000), em Lisboa. Estudou em Barcelona na Escola Massana, Joalharia (1987), onde foi bolseira da F.C.Gulbenkian (1989-91) e, Escultura, Joalharia e Procedimentos Contemporâneos da Imagem com o apoio do I.A.C do M.C. (2001). Fez uma residência na Gasworks Studios em Londres (2000) subsidiada pela Calouste Gulbenkian Foundation UK Branch e The Arts Council of England.

Com atelier próprio desde 1986, trabalhou em parceria na Oficina 12 (2009-14) e desde 2016 localizou se no Atelier Cabine desde 2016, em Lisboa. Tem desenvolvido um trabalho como docente de Joalharia na Escola Sec. António Arroio e Arco. Onde esteve como directora do Departamento de Joalharia (2013-14). Organizou e coordenou oficinas de artes plásticas e joalharia para diferentes faixas etárias, dentro e fora do país (1999-2011).

Cofundadora da PIN – Associação Portuguesa de Joalharia Contemporânea (2004) e coorganizadora da Ars Ornata Europeia (2015), em Lisboa. Tem participado em várias exposições a nível nacional e internacional. O seu trabalho faz parte das colecções do Lasse PAHLMAN, Finlândia; Jocelyne Gobeil, Montreal, Canadá; Alice and Louis Koch, Suíça; Tereza Seabra, Portugal; Ar.Co, Portugal e Museu de les Arts Decoratives, Espanha.

Mais Info: cargocollective.com/mariliamira / 965 687 765 / mariliamira@gmail.com



MARTA COSTA REIS

Comecei a estudar joalharia em 2004, como hobby, em paralelo com outras actividades profissionais, tendo optado por me dedicar totalmente a este trabalho em 2014. Completei o curso de joalharia do ArCo - Centro de Arte e Comunicação Visual, estando actualmente a requeantar o Curso Avançado de artes Plásticas na mesma escola. Também frequentei o 1º curso de Fashion Jewellery da Lisbon School of Design com Valentim Quaresma.

Podem ver os meus trabalhos na Galeria Reverso em Lisboa, na In The Pendant no Porto, Galeria Alice Floriano em Porto Alegre, no Brasil e na Gallery O, em Seoul, Coreia do Sul e em diversas exposições em diferentes países."

costareismarta@gmail.com



NININHA GUIMARÃES DOS SANTOS

Nasceu no Porto (1953), vive e trabalha em Lisboa.

Em 1995 ingressou no Plano de Estudos Completo em Joalharia - Ar.Co (Lisboa) terminado o seu curso em 2000.

Foi aluna em vários workshops com Fausto Franchi (Itália), Katharina Menzinger(Suíça), Thierry Simões (Portugal), Conceição Abreu (Portugal), Christoph Zellweger (Suíça) e Ted Noten (Holanda) .

Em 2002 abre o atelier "Nininha Guimarães dos Santos" em Lisboa, hoje PADARIA 24 Atelier.

Tem participado em várias exposições a nível nacional e internacional.

O seu trabalho faz parte das colecções do Ar.Co – Centro de Arte e comunicação e de coleccionadores particulares.

nininha007@me.com



PEDRO SEQUEIRA

Nasceu em Cinfães (Douro). Vive e trabalha em Lisboa.

Estudou joalharia e gemologia no Porto entre 95 e 98. Ingressou na Akademie der Bildenden Künste, em Munique, Alemanha, na qualidade de aluno convidado, onde frequentou a duração máxima de estudos (2001-2007) com o prof. Otto Künzli - diploma em 2007. Regressou ao Porto para estudar fotografia no Instituto Português de Fotografia (2007-2009) e posteriormente na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (2009-2011), onde obteve o grau de Mestre em Desenho e Técnicas de Impressão, sob a orientação do Prof. Pintor Mário Bismarck, com o trabalho de projecto "Inscrever o corpo", em residência no Palácio das Artes. Outros estudos, entre 2000 e o presente, com artistas relevantes como Mona Hatoum, na Fundación Marcelino Botín, Espanha. Expõe visual e verbalmente o seu trabalho com regularidade; bolseiro, entre outros, da Fundação Calouste Gulbenkian, do Instituto de Arte Contemporânea, Portugal e da AkademieVerein, em Munique, Alemanha. Escreve regularmente sobre a prática artística para revistas e plataformas web.

mail@pedrosequeira.info



RUI JORGE SILVA

Rui Santos Silva, nasceu em Lisboa (1968).

Formou-se em Engenharia Industrial Automação/ Instrumentação em 1994. Em 2016 fez o curso de Joalharia no Ar.Co, Escola de Artes e Comunicação Visual. Atualmente é monitor no curso de joalharia da mesma escola. Já participou em várias exposições na Galeria de Tereza Seabra, em 2016 - Password, 2016 - 3cm3, 2017- Arquipélago . Em 2016 expôs no Espaço Garagem, no Lx-Factory no Art & Moto e no Ar.Co. Password Ar.Co / Burg Giebichenstein University of Art and Design Halle. Em 2019 participou na exposição "Tiara 40 anos do departamento de Joalharia ".



SILVIA FELIX TRINDADE

(1976)

Formada em Pintura na universidades das Artes em Coimbra em 1999. Entre 2001 e 2013 faz uma pós-graduação em Arte e comunicação na universidade de Artes do Porto.

Na área da joalharia realizou diversas formações, na Ar.Co., na Faculdade de belas Artes de Lisboa, no CINDOR, no centro de Joalharia de Lisboa, na Allis Jewellery .

Em 2009 muda-se para Barcelona durante um ano onde realiza uma especialização profissional de Design de Acessórios de Moda no Instituto Europeo di Design, no mesmo ano em Madrid frequenta um curso intensivo de execução de chapéus e toucados de alta costura.

Realiza diversas exposições na área da Pintura e joalharia, individuais e coletivas.

Em 2014 expõe na PortoJóia no espaço de novos talentos da AORP, da qual é associada e em 2015 é convidada para expor no pavilhão de Portugal da FIA e integrar a publicação/catálogo Artes e Ofícios do IEFP.

No ano de 2016 cria a marca Elemenzo - signature jewellery, uma marca de Joalharia contemporânea , tem na sua essência a paixão pelas cores, pelas texturas, por diferentes materiais e formas que se conjugam. São inspirações de todos os lugares e de lugar nenhum. Jóias ecléticas, intemporais, peças de autor que combinam técnicas artesanais com uma estética contemporânea.

A Elemenzo é uma marca de joalharia contemporânea sediada no Alentejo, as peças são criadas, do conceito à execução final em atelier, dando primazia ao trabalho manual.

Reside em Portalegre onde trabalha e tem atelier próprio.

Mais informações: 96463329



SÓNIA BRUM

(1974)

1996 Curso Tecnológico de Ourivesaria e Metais de Arte, Escola Secundária António Arroio
1997 Curso Joalharia, Escola Massana, Centro Municipal de Arte y Diseño, Barcelona
2010 Curso Joalharia, Ar.co – Centro de Arte & Comunicação Visual
2019 Curso Desenho, Ar.co – Centro de Arte & Comunicação Visual.

Expõe desde 2008.

sonia_brum7@hotmail.com



SÓNIA GRAÇA

Lisboa, 1975

Estudou Design de Equipamento na Faculdade de Belas Artes, Lisboa, e Joalharia no Ar.Co - Centro de Arte e Comunicação Visual, Lisboa.

Vive e trabalha no centro de Portugal.



SUNHI JAEGER

[1980, Berlin/Germany] studio-trained Jewellery by the Jade-Carving Studio of Prof. Chang, Ju Won, in Mok Po in South Korea (2001) and in Berlin by the Goldsmith studio Berliner Werkstatt (2002). She accomplished her Diploma in Stone and Jewellery Design at the Trier University of Applied Sciences in Idar-Oberstein (2007) and she is concluding the Jewellery Diploma in Arts at the Burg Giebichenstein University of Art and Design Halle (2019).

Included are several Internships and Workshops in Design and Techniques. Graduation Show, Galery Marzee, Nijmegen (NL).

Her studies are about the way of thinking in the eastern and the western Culture and carves out the contrasts and the similarities. By identifying the aesthetic principles of each she is designing objects, images and applied works to create a medium that opens the Communication between these two points of view. Her works have been shown in national and international Exhibitions and national Publications.

Contact: sunhijaeger@web.de



TABEA REULECKE

Tabea nasceu em Berlim, 1981. De 2002 a 2006 fez o Diploma de Design e de 2013 a 2015 concluiu o Mestrado em Belas Artes, na Universidade de Trier, na Alemanha e departamento de joalheria, Campus Idar-Oberstein, na Alemanha. Ela ainda estudou no Sandberg Institute Applied Arts com o Prof. Marjan Unger, Amsterdam, NL. Em 2004 Já esteve em Estonian Art Academy, Jewelry and Metal Design, Prof. Kadri Maelk, Tallinn, Estonia. De 2007 a 2013 foi assistente na Universidade de Trier, departamento de pedras preciosas e joalheria no Campus Idar-Oberstein, Alemanha. Em 2015 Tabea fundou a International Summer Academy no Campus Idar-Oberstein onde trabalha até hoje. trabalhando até hoje e desde 2017 leciona na Goldschmiedeschule und Uhrmacherschule em Pforzheim, Alemanha. Ela ministrou aulas e palestras desde 2008 a 2007 na Alemanha, Chile, Tailândia, Brasil, China, Bélgica, Estônia e Austrália. Tabea do exposições individuais e coletivas de 2007 até hoje na Europa, Ásia, América e Austrália tendo em 200 o "Graduation Prize", Gallery Marzee, Nijmegen, NL; Em 2010 "Mínimo", Trienal de Prata Legnica, „espora de prata", Legnica, PL; Em 2011 o Grande Prêmio na "Triennale Européenne du Bijou", Mons, Bélgica; Em 2012 ganhou o Prêmio Especial na "Japan Enamel Association", Tóquio; Em 2014 a 2015 ganhou uma bolsa de estudos na Alemanha na Universidade de Trier, Alemanha no mesmo ano em que Tabea ganhou uma Menção Honrosa, no "3rd Annual World Championship Belt Buckle, Competition", Menção Honrosa, EUA e em 2017 na City Goldsmith of Hanau. Fez residência artística no ano de 2013 no Sydney College of the Arts, Sydney e no Merryfield Studios, Melbourne, Austrália. E no ano de 2015 Tabea foi um artista residente na Escuela de Artes Aplicadas, cidade de Santiago no Chile.



TED NOTEN

current residency: Amsterdam, the Netherlands

Born 18-12-1956, Tegelen, NL m.-1.88 meter-blue

1975-1976 Bricklayer
1976-1980 Nurse in a psychiatric hospital
1980-1983 Traveller
1983-1986 Academy for Applied Arts, Maastricht, NL.
1986-1990 Gerrit Rietveld Academie, Amsterdam, NL.
2005-2008 Senior Research Fellow, University of Birmingham. Birmingham, U.K.
2007- designacademy Eindhoven tutor Masters dept. I.M.

ATN is a design studio founded in 2005 effort based around the concepts, processes, and aesthetics of Dutch artist and designer Ted Noten.

The studio embraces a contemporary form and material language that invites its audience to question the ideals of art and design, and to embrace a contemporary creative community. Atelier Ted Noten maintains a keen interest in developing materials, a disciplined ability to discover new working methods, and a versatile conceptual framework that has the ability to quickly acquire current information.

Atelier Ted Noten believes that there is a need for people to be activated and excited by art and design on a visceral scale. ATN was founded on the idea that in order to take on big projects with success, a skilled hardworking team is necessary. High concept is balanced with working class sensibilities to embrace a wide audience and avoid pretentiousness. ATN is a studio with high standards, standards established and developed in direct relation to the progress and career of the artist Ted Noten.

Ted Noten has exhibited countless exhibitions on every continent from 1983 to today. His jewelry is part of a huge range of public museum collections in the U.K., USA, Portugal, Sweden, Norway, France, Japan, Nederland, Czech Republic.



TERESA MILHEIRO

Nasceu em Lisboa em 1969.

Com formação artística que passa pela Escola Artística António Arroio (84-86), o IADE (86-87) e o AR.CO (87-91), e uma carreira de mais de trinta anos de criação e produção artística. Foi bolsista no ar.co (89-90).

Em '94, co-funda a Galeria Zé dos Bois. A partir de '98, e durante dez anos, colabora com a empresa Archeofactu em colecções de joalheria destinadas a instituições e museus e inspiradas pelo património material ou intelectual destes, enquanto mantém em paralelo a criação e produção individuais e independentes. Em '04 recebe um subsídio do serviço de Belas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian para a criação do projecto de marionetas " Passagem para um outro lado". Em '07, cria a Galeria Articula, onde promove várias exposições nacionais e internacionais. O seu trabalho está presente em colecções particulares nacionais e internacionais, conta com inúmeras inserções em catálogos e publicações nacionais e internacionais, participações em conferências e debates e em vários painéis como jurada de concursos. Premiada com o "Best of" prémio de melhor inovação técnica e materiais, Portojoia '17. Foi professora de joalheria no Ar.Co de '16 a '19. O seu site apresenta as obras referidas nesta nota e muitas mais. Em Março de '18, a RTP apresenta o documentário "Jóias para que Vos Quero": ra-que-vos-queiro.

Mantém, desde o início da sua carreira, presença assídua em exposições nacionais e internacionais, individuais e colectivas, de entre as quais se destacam as duas presenças, em '92 e em '07, em Munique, na Schmuck, a mais importante exposição de joalharia contemporânea a nível global, em '08 em Lisboa e no Rio de Janeiro na exposição "Jóias Reais", em '11, na Bélgica, na "Triennale Européenne du Bijou Contemporain", em '16 com "Passagem para um Outro Lado" no Museu do Dinheiro, em '14 com "Passagem para um Outro Lado" no Museu da marioneta, em '14 "Pin - 10 anos" na Sociedade Nacional de Belas Artes, em '13 com "Abecedário" no 40o aniversário Ar.Co no Museu Nacional de Arte Contemporânea, em '12 com "Border City" no Instituto Camões, em '04 na exposição "Ponto de encontro - 25 anos de intervenção de joalharia do Ar.Co" no CAM - Fundação Calouste Gulbenkian, ou em '90 na "Biennale des Jeunes Créateurs de L'Europe Méditerranée", entre inúmeras outras.



ULRICH REITHOFER

Ulrich Reithofer nasceu em 1978 em Wels, Áustria. De 1992 a 1997 estudou Engenharia Civil no Colégio Técnico de Linz, na Áustria. Em 1998, Ulrich começou a estudar corte de pedras preciosas e design de jóias na Fachhochschule Trier; Fachbereich, com o professor Theo Smeet. Fazendo estágios como aprendiz no Fa. Buchinger, Wels/Áustria. Finalizando o curso em 2003 iniciando no mesmo ano o Mestrado com Marjan Unger, no Sandberg Instituut; Amsterdão, Países Baixos. Em 2005 próximo a terminar seu Mestrado Ulrich foi até 2007 assistente de Philip Sajet em Amsterdão na Holanda e de 2008 a 2012 fez parte da equipe técnica no Museu "dePaviljoens" '. Lecionando desde 2007 trabalhando continuamente com aprendizes e acompanhando trabalhos de graduação e desde 2013 cursos contínuos de joalheria na VHS-Bonn/D. Acompanhando ainda trabalhos de graduação no Japão, Alemanha, Itália, Egito, Israel, Bélgica, Suécia... Fez exposições colectivas e individuais pelo mundo e ganhou prémios na "ELIGIUS PREIS" na Áustria, no "ITAMI-Design Prize 2011" no Japão e na Holanda no "GRADUATION PRIZE" da Galerie Marzee. As sua jóias fazem parte das colecções públicas Rhösska Museum Goetheborg / Sweden, Deutsches Schmuck-Museum Pforzheim / Germany, Marzee Collection, Nijmegen / Netherlands, Hiko-Mizuno Collection, Tokyo / Japan, K-Cooperation / M.Kurokawa; Tokyo/Japan, Alice and Louis Koch KollektionBasel / Switzerland, Rotasa Foundation, California / USA, HS-Trier, Fb Idar-Oberstein Collection / Germany.



Organização:



Parceiros:



Colaboração:

